



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS: CULTURA, EDUCAÇÃO E
LINGUAGENS

LAÍS AMÉLIA SILVA LOBO

***JOURNALING COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA: A REPRESENTAÇÃO DO EU ATRAVÉS DA ESCRITA.***

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

2018

LAÍS AMÉLIA SILVA LOBO

***JOURNALING* COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA: A REPRESENTAÇÃO DO EU ATRAVÉS DA ESCRITA.**

Texto de qualificação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens - PPGCEL, como requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Letras pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB.

A autorização para a realização deste trabalho de pesquisa foi concedida pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE 88157918.8.0000.0055

Orientador: Kanavilil Rajagopalan
Coorientador: Diógenes Cândido de Lima

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

2018

LAÍS AMÉLIA SILVA LOBO

***JOURNALING* COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA
INGLESA: A REPRESENTAÇÃO DO EU ATRAVÉS DA ESCRITA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens, do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários – DELL, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, como pré-requisito parcial e obrigatório para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Kanavilil Rajagopalan
Coorientador: Prof. Dr. Diógenes Cândido de Lima

Protocolo do Comitê de Pesquisa / Aprovação nº 2.783.515

Aprovada em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Kanavilil Rajagopalan – Orientador

Prof. Dr. Diógenes Cândido de Lima – Coorientador

Profa. Dr. Lucas Santos Campos – Avaliador Interno

Profa. Dra. Adelaide P. de Oliveira – Avaliadora Externa

Dedicado à minha mãe, Maria José e ao meu irmão Clauber Lobo representantes de Deus aqui na Terra; aqueles que atribuem sentido à minha vida.

AGRADECIMENTOS

A gratidão talvez seja uma das qualidades mais importantes do ser humano. Aliás, até os animais ditos irracionais expressam esse sentimento que, para mim, é o que distingue o bem do mal, a linha tênue entre paraíso e atribulação. Assim, esta página não pode ser deixada em branco. Não por mim que sou infinitamente composta das pequenas e grandes renúncias de outrem em prol da minha existência.

Agradeço então à renúncia de Deus, o Criador do universo, que renuncia muitas e muitas vezes os problemas sérios da humanidade e vem confortar meu coração abatido durante a noite. Que renuncia Sua grandeza e santidade e olha por mim, um efêmero e diminuto ser que nada faz por ele em troca.

Agradeço à minha mãe, Maria José, único pai que tive, que renunciou a si mesma para sempre em nome da maternidade e fez de mim a pessoa mais importante do mundo para ela. Ao meu irmão, Clauber Lobo, que renuncia sua atenção de irmão mais novo, o caçula, e que me ama, cuida e protege, dedicando sua preocupação, sua atenção e seu cuidado. E a minha cunhada Vanessa Cerqueira por fazer os dois muito felizes.

Às minhas amigas-irmãs, em ordem alfabética e não de valor, Luzia Medeiros, Patrícia Neves e Sara Pires, com quem convivo diariamente e que renunciam a preciosa paz tantas vezes para me ajudar a encontrar a minha, porque tenho facilidade em perdê-la. À minha amiga Mariana Rocha, que renuncia sua grandeza de Professora Doutora e se mostra para mim mulher, mãe, menina, gente, reflexo do que eu quero ser um dia.

Neste Programa de Mestrado tantas renúncias eu vi acontecer por parte das pessoas que, com os nomes e títulos que possuem, não deveriam ter tempo de demonstrar empatia e humanidade comigo, eu, talvez a mais intelectualmente desajustada das alunas, a que sente que nada sabe e que está perdida todos os dias nos emaranhados do conhecimento acadêmico. Gostaria de mencionar, portanto, o prof. Dr. Lucas Campos, o prof. Dr. Diógenes Lima, o prof. Dr. Rajan e à prof. Dra. Cláudia Vivien O. Soares e agradecer por suas renúncias.

E por fim, muitas páginas não caberiam a gratidão que sinto por meus colegas do Programa, à direção da minha escola, aos meus colegas de trabalho, aos meus alunos queridos. Estes renunciaram o seu direito à minha presença plena em suas vidas e se contentaram em me esperar atravessar este caminho que tanto desejei! Ah, o caminho! Agradeço o caminho que renuncia a ordem das coisas e que não se desfaz, e que me guia para frente, apesar da minha desordem.

A smooth sea never made a skilled sailor.

Franklin D. Roosevelt

Um mar suave nunca fez um marinheiro habilidoso.

Franklin D. Roosevelt

RESUMO

Esta dissertação apresenta um recurso pedagógico para as aulas de língua inglesa, o *My English Journal* (MEJ), inspirado em diários que integram planejamento e autoconhecimento (representação do eu) além da inserção de elementos artísticos e do estímulo à expressão da criatividade. O objetivo deste trabalho foi analisar o potencial motivador da aplicação de atividades de escrita em inglês por meio do *MEJ*, através das quais, o aprendiz utilizou o idioma de modo mais significativo e condizente com seu contexto social, cultural e subjetivo. Destaca-se a auto representação pela linguagem escrita que oportuniza o expressar-se com um propósito definido e relevante para si, a partir da visão de linguagem como prática social conforme apontam FAIRCLOUGH (1992) e FOUCAULT (1992). O discurso é concebido aqui como carregado de sentido e de valor que reflete a individualidade de quem o produz e que o representa (GOFFMAN, 1975). Para tanto foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e interventivo nos moldes de pesquisa-ação realizada com alunos do 1º ano do Ensino Médio Regular de uma escola pública no interior da Bahia, por um período de 45 dias. A pesquisa foi dividida nas seguintes etapas: a aplicação de um questionário online para verificar o posicionamento inicial dos participantes com respeito a aprendizagem de inglês; a aplicação de uma sequência didática para a produção e manutenção do *MEJ* atrelada à documentação desta aplicação a um diário de bordo pela professora pesquisadora e uma entrevista escrita final comparada aos *journals* dos participantes. Ao final, foi possível concluir que as atividades desenvolvidas se apresentaram como estratégia motivadora, incentivaram a autonomia de aprendizagem dos alunos e que promoveram sua criatividade e valorização de sua voz e cultura. Foi possível perceber ainda a integração autônoma de recursos tecnológicos e da internet que auxiliaram na composição do trabalho escrito.

Palavras-chave: Escrita em Língua Inglesa. *Journal*. Representação do eu. Motivação.

ABSTRACT

This dissertation presents a pedagogical resource for English language classes, My English Journal (MEJ), inspired by diaries that integrate planning and self-knowledge (representation of the self) as well as the insertion of artistic elements and the stimulation of the expression of creativity. The objective of this work was to analyze the motivational potential of the application of writing activities in English through the MEJ, through which the learner used the language in a way that was more meaningful and consistent with its social, cultural and subjective context. Self-representation by the written language is an opportunity to express oneself with a defined and personally relevant purpose, based on the view of language as a social practice as FAIRCLOUGH (1992) and FOUCAULT (1992) point out. The discourse is conceived here as charged with meaning and value that reflects the individuality of the one who produces it and who represents it (GOFFMAN, 1975). For that, a qualitative research was developed, with an exploratory and interventional character in the form of action research carried out with students of the 1st year of the Regular High School of a public school in the interior of Bahia, for a period of 45 days. The research was divided in the following steps: the application of an online questionnaire to verify the initial positioning of the participants towards the learning of English; the application of a didactic sequence for the production and maintenance of the MEJ linked to the documentation of this application to a logbook by the researcher and a final written interview compared to the journals of the participants. At the end, it was possible to conclude that the activities developed were presented as a motivating strategy, stimulated students' autonomy of learning and promoted their creativity and appreciation of their voice and culture. It was also possible to perceive the autonomous integration of technological resources and the internet that helped in the composition of written work.

Keywords: Writing in English Language. Journal. Representation of self. Motivation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Representação da visão de Identidade dentro do contexto sociais e a aprendizagem de línguas.....	20
Figura 2 - Representação plana da visão de Identidade dentro do contexto sociais e a aprendizagem de línguas.....	20
Figura 3 – Página de um <i>Dialogue Journal</i>	22
Figura 4 – Páginas do Diário de Frida Kahlo.....	23
Figura 5 – Páginas de um Diário Terapêutico.....	25
Figura 6 – Páginas de um <i>Bullet Journal</i>	26
Figura 7 – Páginas do <i>Scrapbook</i> atribuído a James Granger.....	27
Figura 8 – Relação de interdependência das características que compõem o <i>MEJ</i>	29
Figura 9 – Modelo 1 de <i>Information Page</i>	30
Figura 10 – Modelo 2 de <i>Information Page</i>	30
Figura 11 – Modelo de página <i>Important Dates</i>	31
Figura 12 – Modelo da página <i>Mood Tracker</i>	32
Figura 13 – Modelo da página <i>Study Log</i>	33
Figura 14 – Modelo da página <i>Birthdays</i>	34
Figura 15 – Modelo de página com <i>To-do Lists</i>	35
Figura 16 – Modelo de configuração para escrita do <i>Daily Reflection</i>	36
Figura 17 – Captura de Tela das respostas da pergunta 1 da Entrevista Final.....	36
Figura 18 – Captura de Tela das respostas da pergunta 2 da Entrevista Final.....	62
Figura 19 – Captura de Tela das respostas da pergunta 3 da Entrevista Final.....	63
Figura 20 – Captura de Tela das respostas da pergunta 4 da Entrevista Final.....	63
Figura 21 – Captura de Tela das respostas da pergunta 4 da Entrevista Final.....	64
Figura 22 – Captura de Tela das respostas da pergunta 6 da Entrevista Final.....	64
Figura 23 – Captura de Tela das respostas da pergunta 7 da Entrevista Final.....	65
Figura 24 – Captura de Tela das respostas da pergunta 8 da Entrevista Final.....	65
Figura 25 – Captura de Tela das respostas da pergunta 9 da Entrevista Final.....	66
Figura 26 – Captura de Tela das respostas da pergunta 10 da Entrevista Final.....	66
Figura 27 – Captura de Tela das respostas da pergunta 11 da Entrevista Final.....	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação das perguntas do Questionário Inicial.....	40
Quadro 2 - Relação das perguntas do Diário de Bordo.....	47
Quadro 3 - Relação das perguntas da Entrevista Final.....	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 ASPECTOS SOCIAIS DA ESCRITA E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS	18
1.1 A escrita como forma de ação	20
1.2 A escrita e a aprendizagem de línguas.....	22
2 JOURNALING COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	26
2.1 Modelos Estruturais para o desenho organizacional do <i>My English Journal</i>	28
2.2 Características do <i>MEJ</i>	36
3 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA	45
3.1 Instrumento de Pesquisa 1: Questionário Inicial.	46
3.2 Instrumento de Pesquisa 2: Sequências Didáticas	48
3.3 Instrumento de Pesquisa 3: Diário de Bordo.	51
3.4 Instrumento de Pesquisa 4: Entrevista escrita e o <i>MEJ</i>	51
4 ANÁLISE FINAL DOS DADOS	53
4.1 Estudo do posicionamento inicial dos participantes.....	53
4.2 Estudo do diário de bordo.....	60
4.3 Estudo da entrevista final	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERENCIAS	72
APENDICE A – SEQUÊNCIA DIDÁTICA	77
ANEXO A – DIÁRIO DE BORDO	85
ANEXO B – JOURNALS DOS PARTICIPANTES (ALGUMAS FOTOS)	93
ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	107

INTRODUÇÃO

Desenhos no chão, nas pedras, no papiro. Uma página da internet, um livro de Clarice, a Bíblia. Esta dissertação. Elementos que possuem em comum a escrita, o rastro, o traço do que foi e do que é, sempre imutável e permanente. Talvez quando o homem decidiu escrever não se deu conta de como isso o faria eterno. Independente da finalidade do que necessitou e decidiu registrar em diferentes momentos, o traço é, por consequência da linguagem, uma representação de si mesmo; um reflexo do seu Eu interior que pode ser visto mesmo em face da sua ausência.

Com o tempo, escrever saiu, assim, da vida para a escola a fim de se moldar e voltar para a vida, mas nunca deixar de representar aquele que escreve num livro, numa carta, num bilhete, num diário. Este último, quem lê, percebe a nudez abstrata de quem escreve. Quem escreve se despe para páginas em branco que passam a carregar o infinito do ser que é.

Na medida em que a escrita de diários acompanha a história da humanidade como recurso de registro e de manutenção da própria identidade e individualidade, o aspecto psicológico e os efeitos cognitivos do registro escrito e íntimo de ideias tomam forma. (HEEHS, 2013) A respeito de atividades linguísticas com foco na escrita, Jerome Bruner (apud STATON, 1988) menciona o caminho percorrido em busca das relações de como a linguagem influencia o desenvolvimento da mente. Para ele, o pensamento se forma aos moldes de um diálogo interno, sendo um a continuação do diálogo com o outro.

Um *journal* (ou diário¹), conforme definição adotada aqui, é um registro escrito de eventos e planejamentos, autobiografia e outras anotações pessoais tais como pensamentos e sentimentos, mantido e atualizado sistematicamente sem intencionar a publicação, restringido seu uso ao autor. (MERRIAM-WEBSTER, 2018) Agregado e delimitado a este conceito, o uso pessoal dos *journals* atende a objetivos diversos tanto no âmbito terapêutico (para monitoramento da saúde física e emocional) quanto no educacional (como forma de registro de ideias, consolidação da aprendizagem e desenvolvimento da habilidade da escrita). Esta dissertação apresenta, neste sentido, um recurso pedagógico para as aulas de língua inglesa ao qual denominamos *My English Journal* e ao qual nos referiremos em todo o texto também pela sigla *MEJ*.

Este recurso se inspira nos planejadores pessoais que buscam viabilizar a execução de tarefas, a organização da vida pessoal, a reflexão e autorreflexão e o estabelecimento de metas

¹ Uma vez que o termo **diário pessoal** em língua portuguesa pode, em alguns casos, se restringir apenas à escrita autobiográfica, optamos por adotar o termo *journal* que atende melhor a proposta desta dissertação.

para o futuro além da inserção de elementos artísticos e do estímulo à expressão da criatividade. Tais diários-planejadores integram presente, passado e futuro em um único caderno em branco, a ser preenchido pelo usuário de modo autônomo, criativo, motivacional, inspirador e produtivo. Assim, compreendem não apenas narrativas (como a maioria dos diários pessoais costumam ser), mas configuram-se na seleção de estratégias de autoconhecimento, reflexão e produtividade, escolhidas e mantidas por seu próprio autor e de utilidade singular a este.

O *MEJ* possui as mesmas características mencionadas, porém, a serem registradas/mantidas em língua inglesa por aprendizes do ensino médio não objetivando a busca apenas pela acurácia gramatical e aquisição lexical de seu usuário, mas, acima disso, a oportunidade de expressar-se, revelar seus pensamentos e ressignificar sua identidade com o propósito definido de se conectar ao idioma estrangeiro numa relação de pertencimento. (SERRANI-INFANTI, 1997)

As motivações para a pesquisa, assim, partem de um cenário natural vivenciado diariamente. Como professora de inglês do ensino médio básico em uma escola pública no sudoeste da Bahia eu percebi, pela experiência e por relatos de outros professores, que o enfoque comunicativo nas aulas de língua inglesa é um fator que, embora amplamente discutido, representa um desafio em desenvolvimento crescente para a prática docente. Percebi ainda que meus alunos não se identificam com o idioma estrangeiro. Para eles, trata-se da língua do outro, que pouco, ou nada tem a ver consigo. (REVUZ, 2016) Portanto, iniciei a busca por estratégias metodológicas que objetivassem reduzir o espaço vazio entre a língua inglesa e a relação de conexão dos meus alunos com a língua, reconhecendo-a como língua franca. (RAJAGOPALAN 2009, 2010, 2011)

É necessário ressaltar que a concepção de linguagem e de discurso que referenciou as ideias aqui apresentadas a partir da investigação de práticas discursivas se baseia nos princípios da Análise Crítica do Discurso, que em síntese apresenta o discurso como um modo de ação; uma forma pela qual as pessoas podem agir no mundo e especialmente sobre os outros. O discurso contribui ainda para a formação das identidades sociais, das relações sociais entre as pessoas e dos sistemas de conhecimentos e crenças que se evidenciam na linguagem como meio de ação social. (FAIRCLOUGH, 1992)

Este trabalho se converge na relação entre Identidade (a representação do eu), a Ação Social, Aprendizagem de Línguas e Escrita para contribuir (ainda que timidamente) para a transformação da educação pública com o desejo de ajudar a romper barreiras sociais por meio de ações que promovam a emancipação e valorização do indivíduo. (FAIRCLOUGH, 1992, 2001; GOFFMAN, 1975)

Assim, é sublinhada a visão do Eu como “um construto, em contínua transformação, e não como um produto final fixo” para designar as contribuições do espaço escolar no processo de construção da identidade do indivíduo. (RAJAGOPALAN & FERREIRA, 2006) Mais precisamente, na sala de aula de línguas essas contribuições se perfazem em atos de (res)significação das práticas de aprendizagem ao inserir nelas traços identitários do sujeito enunciador por aprender a partir do *eu* pondo em evidência seu papel individual como sujeito em atos enunciativos em língua estrangeira. (GOFFMAN, 1975; SERRANI-INFANTI, 1997)

Além disso, Ação Social é aqui apresentada como um movimento de comportamentos e relações interpessoais que intervenham positivamente nos problemas sociais de uma comunidade por meio da educação a partir também do processo de (res)significação do indivíduo, mencionado anteriormente, a partir da representação de si mesmo. Deste modo, delimitar a fronteira entre o Eu e Ação Social ou distinguir qualquer um deles seria o mesmo que declarar a heterogeneidade plena destes e afirmar que não emergem e concatenam-se no uso da Linguagem.

De modo interdependente dessas relações, a conscientização do conteúdo pela linguagem e o uso da linguagem para melhor expressar o conteúdo, evoca para o fato de que diferentes práticas discursivas requerem diferentes formas de uso da linguagem e que se constituem ação através dela. Reconhecer a pluralidade do *MEJ* é, assim, ratificar sua própria singularidade. (FAIRCLOUGH, 1992, 2001)

Fundamentado nessa visão, o objetivo geral deste trabalho foi analisar as implicações pedagógicas e motivacionais da aplicação de atividades de escrita por meio do recurso *MEJ*, através das quais, o aprendiz, a partir do uso da linguagem, artística ou não, pudesse utilizar o idioma estrangeiro (inglês, para o contexto brasileiro) de modo mais significativo e condizente com seu contexto social, cultural e identitário, permitindo que ele se conecte ao idioma numa relação de pertencimento viabilizando assim, seu interesse em aprender.

Essas atividades traçaram um perfil didático para o *MEJ* indicando a) as implicações pedagógicas de sua aplicação em sala de aula de modo a tornar a escrita nas aulas de Inglês (como língua estrangeira) mais significativa; b) a possibilidade da percepção de si por meio de uma língua estrangeira (Inglês) promovendo a conexão pessoal com essa língua; e c) a receptividade/motivação dos participantes para com a manutenção de seus *MEJ*; tendo sido estes três, os objetivos específicos da pesquisa.

Deste modo, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e interventivo nos moldes de pesquisa-ação realizada com alunos matriculados do 1º ano do

Ensino Médio em uma escola pública estadual no sudoeste da Bahia, por um período de 45 dias, o que correspondeu a 10 aulas de 50 minutos cada, baseadas na adaptação de técnicas de *scrapbooking*, *journal writing* e de planejadores pessoais adaptados por mim, como pesquisadora, para o ensino e a aprendizagem de língua inglesa.

A primeira etapa se deu pela aplicação de um questionário online a fim de verificar, com base nas respostas, o posicionamento inicial dos participantes da pesquisa com respeito a aprendizagem de inglês, sua auto identificação com o idioma, o relacionamento acadêmico construído durante o ensino fundamental e o relacionamento pessoal construído a partir de suas vivências pessoais e de seu contato informal com a língua inglesa.

Em seguida, foi realizada a aplicação de uma sequência didática para a produção e manutenção do *MEJ*. Todo o processo de aplicação foi documentado em um diário de bordo a partir das minhas observações das aulas, sempre após o término de cada aula, constituindo este como instrumento adicional de pesquisa.

Ao final da aplicação da sequência didática uma nova entrevista escrita, estruturada, foi realizada com o intuito de conhecer o posicionamento dos alunos, resultante das práticas em sala de aula e de seu sentimento com relação ao idioma constituído no decorrer dos 45 dias e evidenciados pelos próprios *MEJ* que foram fotografados e analisados para fins de comparação, possibilitando um resultado de pesquisa mais acurado.

Esta dissertação está, portanto, organizada do seguinte modo: No Capítulo I, são discutidos os impactos da escrita para o desenvolvimento do indivíduo como um ser social e as implicações que podem ser relacionadas ao texto escrito no contexto da aprendizagem de uma língua estrangeira. Essa discussão é afunilada no Capítulo II, uma vez que nele é apresentada a configuração do *My English Journal* planejado para uso em sala de aula.

Veremos que a escrita de diários e agendas pessoais perpassam pela história da humanidade como recurso de maior relevância utilizado em áreas como saúde, educação, tecnologia, entre outras, sempre enfatizando ou refletindo no indivíduo nos âmbitos social e pessoal. Esse conhecimento justifica a escolha dos diários como forma de interligar o sujeito aprendiz do idioma estrangeiro e a representação de si nesse novo idioma.

No capítulo III é descrito todo o processo metodológico utilizado durante a pesquisa para que as intenções desta investigação pudessem ser respondidas. A forma de coleta de dados é minuciosamente apresentada sempre em correlação com os objetivos anteriormente mencionados.

Assim, conforme pretendido aqui, apresentou-se um recurso alternativo, baseado em gêneros discursivos (FAIRCLOUGH, 2003), que tende a filtrar e direcionar as atividades em sala de aula em torno de um propósito principal: utilizar a ideia do *MEJ* como modo de escrita pessoal nas aulas de Língua Inglesa, que promova o autoconhecimento e a motivação para realizar produções escritas em inglês. (cf. LIMA, 2007)

A aprendizagem de línguas é a aprendizagem da linguagem, ou seja, está além de apenas repetir frases, expressões e estruturas para a troca de informações mas representa a integridade do Eu usuário e constituído desta linguagem. Sendo assim, apesar do caráter estritamente pessoal atrelado à ideia do *MEJ*, sua escrita em sala de aula não precisou ser, no entanto uma tarefa rigorosamente privada, íntima e inacessível uma vez que foi promovido a partir de objetivos de aprendizagem de línguas e de autoconhecimento.

Como recurso pedagógico de escrita o *MEJ* se mostrou um produto mas também um meio que favoreceu a aprendizagem. Um produto final porque, as aulas de inglês se basearam em estruturas e vocábulos a serem utilizados em última instância nas páginas do *MEJ*. Um meio porque, também a partir do desejo de mantê-lo, motivou a busca por aprendizagem de mais estruturas, usos e funções de linguagem.

Conforme demonstrado neste trabalho, ter registrados eventos pessoais para posterior consulta foi recebido positivamente. Registrar e recorrer aos registros em língua inglesa possibilitou a revisão de vocábulos, das estruturas gramaticais, da composição dos textos enriquecendo o processo de aprendizagem. Deste modo escrever se tornou um hábito prazeroso conforme os participantes relataram. Antes de descrever estes relatos, no entanto, nas páginas que seguem, tratarei especificamente da escrita em sua dimensão social, como aspecto da linguagem, importante elemento no que diz respeito à aprendizagem de línguas e essencial reflexão para compreender a estrutura do *MEJ* como um todo.

1 ASPECTOS SOCIAIS DA ESCRITA E A APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

A palavra escrita não é uma necessidade primordial para a sobrevivência do homem. O psicolinguista Eric Lenneberg tratando do comportamento humano menciona que todos os seres humanos estão dotados da capacidade de caminhar e falar, mas que nadar e escrever [pertencente a sociedades alfabetizadas] são comportamentos culturais e específicos. A aprendizagem dessas duas habilidades está relacionada tanto a disponibilidade de alguém que nos ensine quanto da necessidade que temos de aprender. Acontece que a habilidade de nadar ainda mantém um status estritamente secundário. (apud BROWN, 2007) Escrever, no entanto, tem se mostrado de tempos em tempos uma habilidade onipresente em nossas interações sociais.

Aprende-se a escrever para claro, escrever em todas as circunstâncias relativamente novas dos dias atuais que não passam de releituras das formas comunicativas passadas com o acréscimo de velocidade e responsividade. Além disso, a escrita organiza o pensamento. Trata-se de uma habilidade que contribui com a estruturalização e organização do pensamento de modo que se esteja consciente não apenas para o que se diz, mas também para o como se diz e do motivo para tal.

Assim como a fala, a escrita também nos permite a atemporalidade. É possível falarmos do que foi, do que será ou do nunca existiu. Criamos espaços físicos imaginários e transportamos outras pessoas para lá, quando, através da leitura daquilo que nós escrevemos, elas passam a ver o que vimos pela descrição que fazemos ou acreditar no que acreditamos com base em nossa capacidade de argumentação.

Adicionalmente, através do registro escrito é possível preservar uma mensagem em tempo e espaço, conservando-se o original. Um bom exemplo disso é a existência do texto sagrado dos Judeus e Cristãos da atualidade, a Bíblia. Sua escrita está atribuída a cerca de 40 homens que realizaram este trabalho no decorrer de dezesseis séculos de produção, a partir de 1513 AC. Isso soma mais de 3.500 anos da existência de um registro que nos dias atuais ainda é amplamente utilizado/conhecido em todos os continentes, possui mais de 170 traduções, incluindo Línguas de Sinais e permite que o texto seja estudado do ponto de vista religioso, histórico, científico e literário. (BRASIL, 1997; BRITANNICA, 2018; BURGESS, 2008; FRYE, 2006; WATCHTOWER BIBLE TRACT AND SOCIETY, 2009;)

A história da Bíblia demonstra a enorme importância a ser atribuída à grafia. De acordo com Cotrim (2007, p.44), a “invenção” e o uso da palavra escrita, na opinião de muitos historiadores, não é uma realização de apenas uma sociedade. Segundo ele, este é um feito a

ser atribuído a diferentes povos em diferentes regiões do mundo com o objetivo inicialmente de registrar negócios e contabilidade e mais tarde, para registrar textos religiosos, literários, de modo a “sistematizar histórias que até então só existiam oralmente.”

O próprio conhecimento de que dispomos atualmente e as informações que possuímos acerca da evolução do comportamento humano e de sua vida em sociedade se deve, primordialmente ao que está preservado de modo gráfico:

A história é impossível sem a palavra escrita, pois falta contexto para interpretar evidências físicas do passado antigo. Escrever registros, a vida de um povo e assim por diante, é o primeiro passo necessário na história escrita de uma cultura ou civilização. (MARK, 2018.)^{2 3}

Nos dias atuais, a internet e os meios de comunicação em redes contribuem para potencializar a necessidade da escrita para a humanidade. Pierre Levy (2001) salienta a contínua necessidade de formas de letramento, mesmo em face de Novas Tecnologias, dizendo:

Se não sabemos ler e escrever, não podemos ler e escrever no papel, também não podemos fazê-lo na tela. [...]. No futuro, a tendência será ler e escrever na internet, esta grande rede de comunicação, ou o que irá substituí-la. Uma vez que as pessoas saibam ler e escrever, depois, cada vez mais, acharão pessoas para orientá-las, ensiná-las e, provavelmente, serão, cada vez mais, empenhadas em processos de aprendizado coletivo ou cooperativo, em que a socialização e o aprendizado serão intrinsecamente ligados. (informação verbal)⁴

Este futuro de que Levy falou há dezoito anos atrás se concretiza em nossos dias. Neste sentido, embora não seja imperativo saber escrever (e naturalmente, ler) para sobreviver, é considerável o valor da escrita em todo o processo de evolução humana e ainda mais na era da internet. A escrita se constitui, assim, em indícios, pistas, sinais que “designam coisas através de coisas” mesmo em face do passar do tempo. (GINZBURG, 1989, p.152)

Fortalece essa ideia o fato de que no mundo moderno, os indivíduos não possuem mais lugares pré-estabelecidos no mundo. Apresentam-se o encurtamento das distâncias através da tecnologia e a sua reconfiguração dos meios de comunicação. (RAJAGOPALAN, 2009) Neste sentido, a linguagem continua sendo o canal pelo qual povos e culturas se comunicam, se

² History is impossible without the written word as one would lack context in which to interpret physical evidence from the ancient past. Writing records, the lives of a people and so is the first necessary step in the written history of a culture or civilization.

³ A tradução deste fragmento e dos demais utilizados nesta dissertação foram feitas pela autora.

⁴ Entrevista concedida ao programa Roda Viva no dia 08 de janeiro de 2001. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DzfKr2nUj8k#t=433.742254>.

vinculam e se transformam e a palavra, por sua vez, se distingue das demais formas comunicativas, por tentar representar aquele que a profere. Ainda mencionando Levy (op. cit), ler e escrever, e utilizar a escrita como meio para se comunicar suprem não apenas a tarefa comunicativa, mas se configuram no mais importante meio para emancipação do indivíduo através da aprendizagem cooperativa e das redes de compartilhamento. As mensagens de texto e as redes sociais ainda giram em torno da palavra escrita. Modificam-se, complementam-se, mas baseiam-se no texto escrito e é por meio destes milhares de textos compartilhados diariamente que as pessoas tomam decisões e realizam ações em seu processo de interação. (AUSTIN, 1962)

1.1 A escrita como forma de ação

Archibald salienta que “escrever não é apenas o processo em que o escritor coloca as palavras no papel, mas também o produto resultante desse processo.” Ele acrescenta que, tanto o processo quanto o produto estão ainda “condicionados pelo propósito e pelo lugar de escrita (sua audiência e seu gênero)”.⁵ (ARCHIBALD, 2004, online) Escrever, portanto, é uma forma de ação através da linguagem:

Uma maneira de agir e interagir é através da fala ou da escrita, assim o discurso figura primeiro como "parte da ação". Podemos distinguir diferentes gêneros como diferentes maneiras de (inter)ação discursivamente - entrevistar é um gênero, por exemplo. Em segundo lugar, o discurso figura nas representações que sempre fazem parte das práticas sociais - representações do mundo material, de outras práticas sociais, auto representações reflexivas da prática em questão.⁶ (FAIRCLOUGH, 2003, p.26)

Nas palavras de Fairclough a escrita, (e naturalmente também a fala), como discurso, se posiciona tanto como parte da ação, como representação das práticas sociais. O autor acrescenta:

⁵ Writing is not only the process the writer uses to put words to paper but also the resulting product of that process. This process and product are also conditioned by the purpose and place of writing (its audience and genre).

⁶ One way of acting and interacting is through speaking or writing, so discourse figures first as ‘part of the action’. We can distinguish different genres as different ways of (inter)acting discursively – interviewing is a genre, for example. Secondly, discourse figures in the representations which are always a part of social practices – representations of the material world, of other social practices, reflexive self-representations of the practice in question.

A representação é claramente um assunto discursivo, e podemos distinguir diferentes discursos, que podem representar a mesma área do mundo a partir de diferentes perspectivas ou posições. Observe que o "discurso" está sendo usado aqui em dois sentidos: abstratamente, como um substantivo abstrato, que significa linguagem e outros tipos de semiose como elementos da vida social; mais concretamente, como um substantivo contável, significando modos particulares de representar parte do mundo.⁷ (FAIRCLOUGH, 2003, p.26)

Como “modos particulares de representar partes do mundo” é que tratamos da palavra escrita neste texto, salientando os aspectos social e individual que dela decorrem:

... as três formas principais pelas quais o discurso figura como uma parte da prática social — como modos de agir, modos de representar e modos de ser. Ou, em outras palavras: a relação do texto com o evento, com o mundo físico e social mais amplo e com as pessoas envolvidas no evento.⁸ (FAIRCLOUGH, 2003, p.27)

Sendo assim, o discurso é concebido aqui como carregado de sentido e de valor cultural e individual que reflete o indivíduo que o produziu como um ser capaz “de realizar suas próprias conexões entre as diversas práticas e ideologias às quais [está exposto]” (FAIRCLOUGH, 1992, p. 121). Oliveira (2003) complementa:

Em Fairclough (1992), encontramos também uma compreensão do discurso como prática social, como um modo de ação no mundo, uma forma de representação, que mantém uma relação dialética com a estrutura social. Desta forma, é que se pode falar do discurso constituir e contribuir para a construção de sujeitos, objetos e conceitos, identidades sociais, relações sociais entre as pessoas e sistemas de conhecimentos e referências. Este conceito de discurso coloca como características da prática social, intervir na vida social em seus vários domínios, econômico, cultural e político, inserindo-se em uma rede de relações juntamente com outras práticas. (Chouliaraki e Fairclough, 1999). (OLIVEIRA, 2003, p.121)

Agir, representar e ser são, deste modo, elementares para discurso como prática social. (FAIRCLOUGH, 2003) O discurso é entendido aqui como uma prática social e toda e qualquer

⁷ Representation is clearly a discursal matter, and we can distinguish different discourses, which may represent the same area of the world from different perspectives or positions. Notice that ‘discourse’ is being used here in two senses: abstractly, as an abstract noun, meaning language and other types of semiosis as elements of social life; more concretely, as a count noun, meaning particular ways of representing part of the world.

⁸...the three main ways in which discourse figures as a part of social practice – ways of acting, ways of representing, ways of being. Or to put it differently: the relationship of the text to the event, to the wider physical and social world, and to the persons involved in the event.

manifestação da linguagem naturalmente também o será, o que justifica a valorização da produção que deriva dela.

Ao pensar neste fator do ponto de vista pedagógico, o aspecto que se destaca é a ação ocasionada por uma atividade didática que envolva o uso da linguagem. A escolha desta se configura num elemento de intervenção social uma vez que envolve e influencia os indivíduos em todos os espaços que compreendem a sua ação.

Na aula de línguas estrangeiras não é diferente e talvez seja neste contexto que a responsabilidade da ação pela linguagem esteja ainda mais evidente uma vez que o falante de um idioma que não o seu (sua primeira língua) passa a fazer escolhas linguísticas que precisam estar atreladas ao seu próprio modo de ser e pensar e ao mesmo tempo aos modos de uso da língua em seu contexto cultural, tanto oralmente quanto da forma escrita. No momento, vamos nos ater à forma escrita.

1.2 A escrita e a aprendizagem de línguas

Aprender uma língua não é aprender um código. A sociedade atual exige do indivíduo a capacidade de transitar em contextos multiculturais para que possa readaptar a sua identidade sem o nacionalismo exacerbado uma vez que os indivíduos não possuem mais lugares pré-estabelecidos no mundo. (RAJAGOPALAN, 2004) Apresenta-se o encurtamento das distâncias através da tecnologia e a sua reconfiguração dos meios de comunicação. Neste sentido, a linguagem continua sendo o canal pelo qual povos e culturas se vinculam e se reconstruem. O conceito de globalização está atrelado a esse entendimento.

Archibald (2004) identifica o ensino da escrita em segunda língua emergindo como uma disciplina acadêmica a partir dos anos 70, sendo tema de diversas produções científicas ao redor do mundo:

Antes disso, a escrita raramente era vista como algo a ser ensinada por sua própria especificidade e, na sala de aula de segunda língua, era mais usada como forma de demonstrar o domínio das estruturas estudadas na aula ou por ditado.⁹ (online)

⁹ Before that time writing was seldom seen as something to be taught for its own sake and in the second language classroom it was most often used as a way of demonstrating mastery of the structures studied in class or for dictation.

No que se refere à escrita no contexto da aprendizagem/aquisição de língua estrangeira/segunda língua, Figueiredo (2012) fez uma revisão dos estudos sobre o tema desde década de 1960, através de pesquisas publicadas em livros e periódicos e identificou que três grandes temas tem sido desenvolvidos desde então: estudos sobre o texto escrito; estudos sobre o processo da escrita; e estudo sobre o ensino e aprendizagem da escrita.

Essa diversidade de direcionamentos que interessam as pesquisas sobre o tema demonstra os mais diversos aspectos pelos quais é possível observar a prática de ensino da escrita, uma vez que esta é uma habilidade que cabe em sala de aula em nível léxico-semântico-pragmático, em nível de gênero e em nível de discurso, sendo estes últimos, interesse desta pesquisa. (FAIRCLOUGH, 2001; IVANIC, 1998) Assim, em acréscimo ao conceito de discurso já apresentado anteriormente, acrescenta-se, também, o conceito de gênero aqui reconhecido:

Os gêneros são o aspecto especificamente discursivo dos modos de agir e interagir no curso dos eventos sociais: poderíamos dizer que (inter)agir nunca é apenas discurso, mas muitas vezes é principalmente discurso. Então, quando analisamos um texto ou interação em termos de gênero, estamos perguntando como ele se encaixa e contribui para a ação social e a interação em eventos sociais.¹⁰ (FAIRCLOUGH, 2003, p. 65)

Esta noção de gênero é importante uma vez que, salienta o valor das escolhas das práticas discursivas em sala de aula como dotadas de poder de mudança e de transformação sociais. Do mesmo modo, de acordo com Harmer (2004) uma das razões para ensinarmos a escrever é o próprio desenvolvimento linguístico, por conta da atividade mental do indivíduo para escolher as formas de fala que irão utilizar no decorrer da sua experiência de aprendizagem.

Embora os aprendizes de língua estrangeira que sejam alfabetizados possam contar com o texto escrito e com sua habilidade de escrever como suporte para aprendizagem do novo idioma, a prática da escrita não pode ser vista apenas um apoio às estas outras habilidades. A prática da escrita atende a diversos propósitos, como relatórios, cartas, mensagem, textos literários, poesia, que fazem parte do cotidiano e da presença do sujeito em um contexto cultural e social.

Assim, a prática da escrita na sala de aula de línguas é imprescindível tanto no que diz respeito ao processo, quanto ao produto que dela decorre. Atualmente escrever está presente no

¹⁰ Genres are the specifically discursal aspect of ways of acting and interacting in the course of social events: we might say that (inter)acting is never just discourse, but it is often mainly discourse. So, when we analyze a text or interaction in terms of genre, we are asking how it figures within and contributes to social action and interaction in social events.

dia a dia das pessoas como nunca antes. Embora os processos que envolvam a aquisição da fala e a aprendizagem da escrita sejam de certo modo, diferentes, Harmer (2004) nos lembra que em muitos casos essas duas habilidades compartilham características muito similares, como por exemplo a contemplação de tempo e espaço disponível hoje a partir das mensagens de texto e a existência de interlocutores.

Não são poucas as horas que as pessoas passam durante o dia enviando e recebendo informações, interagindo e se comunicando por meio da linguagem escrita. Escrever hoje faz parte da excelência da comunicação e não pode ser negligenciado como uma habilidade necessária, tampouco desperdiçado como um importante potencializador no processo de aprendizagem de línguas, uma vez que, estende essa interação para além das fronteiras geográficas.

Igualmente, para que as ideias apresentadas por esta pesquisa cumpram seu objetivo inicial, a escrita na sala de aula precisa ter um propósito. Assim como a escrita fora dela também possui. O trabalho com gêneros textuais diversificados que promovam a comunicação interpessoal escrita, a interação, que apresentem um contexto discursivo adicionam propósito a escrita ao passo que, por estarem presentes no contexto imediato do aluno podem ainda motivá-lo a aprendizagem dentro e fora do ambiente escolar.

A aula de línguas é, neste sentido, um lugar para se perceber de que forma ação humana se efetiva pelo da linguagem. É necessário pensar no ensino de línguas como uma ação que leve o indivíduo à reflexão a respeito de seu papel no mundo como cidadão, que contribua para o conscientizar-se de sua identidade e sua cultura. E enfim, para que aprenda a falar de si na língua do outro de passa a ser num dado momento também a sua própria língua.

Com base nessa visão, nenhuma teoria de ensino de línguas estrangeiras, atualmente disseminada, será bem sucedida na missão de preparo do indivíduo crítico e capaz de comunicar o que deseja enquanto aquilo a que se propõe ensinar e aprender for discutido e apresentado com foco em modelos predefinidos desvinculando e descartando a linguagem, a cultura e o conhecimento próprios do indivíduo, que este traz consigo, do contextos sociais em que essa se manifesta.

Recursivamente, a escrita contribui para a escolha e a internalização de léxicos, a compreensão de estruturas e formulas gramaticais, mas acima de qualquer outro fator, a linguagem escrita pode ser utilizada para o fortalecimento dessas ações no âmbito identitário. (FAIRCLOUGH, 2003). Por outro lado, pensa-se ainda na auto representação pela linguagem escrita, na interação consigo ou com o outro, inserida num contexto didático, que visa não apenas essa acurácia gramatical e aquisição lexical, mas, acima disso, a oportunidade de

expressar-se, exprimir seus pensamentos e identidade com um propósito definido a partir da visão de linguagem como prática social (FAIRCLOUGH, 1992; FOUCAULT, 1992; OLIVEIRA, 2003).

O enfoque comunicativo (a reflexão e a responsividade a estímulos linguísticos externos) nas aulas de línguas é essencial para o desenvolvimento das competências linguísticas. Mas isso tem que ir além de apenas repetir frases, expressões e estruturas para a troca de informações. Quando alguém se propõe a aprender um novo idioma, não raro, seu objetivo primordial é a busca pela competência comunicativa. O que dizer, por outro lado, do ato de escrever para aprender outro idioma? A maioria dos adolescentes e adultos aprendendo uma segunda, terceira língua, o faz já sabendo ler e escrever; habilidades que se apresentam como uma possibilidade extra de recurso para facilitar ou potencializar o processo.

Neste sentido, a partir do olhar sobre a importância da escrita no desenrolar da vida do homem se percebe como essa habilidade, adquirida em consonância com suas interações e necessidades sociais, se apresentam como ferramenta também importante no processo de aprender outras línguas, tanto pelo ato de escrever quanto pela possibilidade de se dispor do texto escrito para potencializar o processo de aprendizagem. No próximo capítulo, tratarei do ato de escrever, a partir do uso do *My English Journal*, com a finalidade de dispor destes objetivos de uso da escrita apresentados anteriormente com o acréscimo da utilização desta, de modo intencional para favorecer a conexão pessoal com o novo idioma, neste caso, pelo aprendiz de língua inglesa.

2 JOURNALING COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

As discussões anteriores em torno da prática da escrita em língua estrangeira fundamentam a ideia de *Journaling* proposta por essa pesquisa. *Journal*_ acrescido do sufixo *-ing* expressa a ideia da prática ou a ação de se manter um *journal*.¹¹ O recurso pedagógico que se apresenta chamamos de *My English Journal* muitas vezes referido no decorrer deste texto através da sigla *MEJ*, conforme já exposto anteriormente. Trata-se de um recurso pedagógico que visa a valorização da identidade do aprendiz de língua inglesa na escola pública, de modo que este se sinta usuário legítimo do idioma por se conectar a ele. O desenvolvimento do recurso foi motivado pela falta de interesse em aprender inglês e pela falta da sensação de pertencimento relatados pelos alunos do ensino médio de uma escola pública no sudoeste da Bahia.

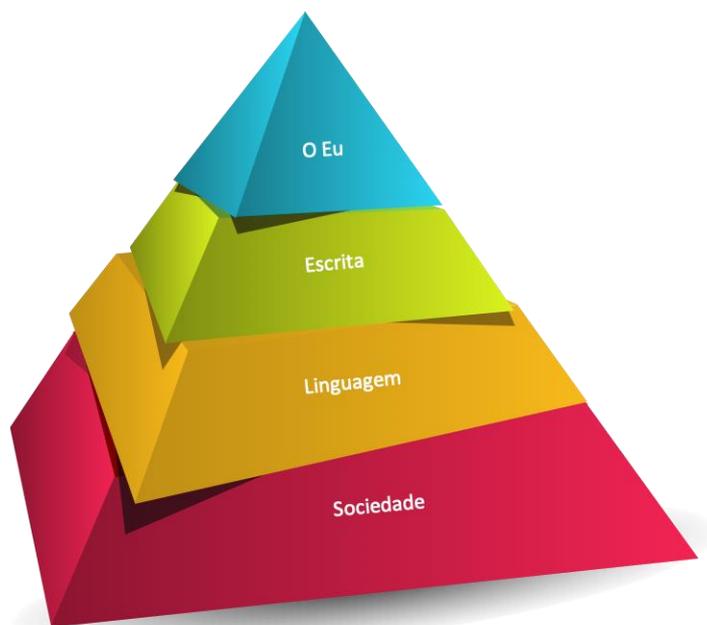
O *MEJ* se apresenta com base na proposta de que as atividades de escrita a serem desenvolvidas a partir de um contexto discursivo evidenciem e valorizem a individualidade do participante. Adicionalmente, a escrita no *MEJ* pode dar voz aos alunos tímidos, introspectivos, permitindo que sua subjetividade seja revelada, que ajam através da linguagem escrita. (AUSTIN, 1962; STATON et al, 1988)

A habilidade da escrita potencializa a aprendizagem de outros idiomas quando a pessoa já é alfabetizada e contribui para o desenvolvimento linguístico, escolha e internalização de léxicos, consciência de estruturas gramaticais, etc. No *MEJ*, acresce-se ao objetivo primário de priorizar o sujeito, refletir ações sociais que promovam a emancipação do indivíduo e a consciência de sua importância e autoconhecimento. Busca ainda levar reflexão a respeito do seu papel como cidadão e o ajuda a conscientizar-se de sua cultura e identidade. (BROWN, 2007; HARMER, 2004)

A figura 1 contextualiza e ilustra as bases do recurso proposto, a escrita e a identidade do aprendiz, nos contextos sociais de uso prático da linguagem. Na base da pirâmide encontra-se representada a esfera social em que todos os outros elementos se manifestam, a saber: a linguagem e, a partir dela, a forma escrita da linguagem. No topo da pirâmide encontra-se a Identidade (o Eu) do usuário como elemento norteador do *MEJ*, que por sua vez também é parte dos elementos anteriores:

¹¹ A partir dos usos sufixo *-ing*, com base no dicionário online MERRIAM-WEBSTER (2018) disponível em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/-ing>

Figura 1 - Representação da visão do Eu dentro do contexto sociais e a aprendizagem de línguas



Fonte: Elaborado pela autora

Visto a partir do topo, numa perspectiva plana, conforme representado pela Figura 2, pode-se notar que não se trata de isolar cada aspecto aí representado, mas de **unifica-los**, correlacionando-os, de modo a perceber o indivíduo em sua totalidade como elemento central:

Figura 2 - Representação plana da visão do Eu dentro do contexto sociais e a aprendizagem de línguas



Fonte: Elaborado pela autora

Esta correlação dos aspectos de individualidade e sociedade se fundamenta ainda na concepção de linguagem conforme apresentada pela Análise Crítica do Discurso. Para esta abordagem, o uso da linguagem é concebido como prática social, determina e é determinado pela sociedade e constitui-se (e altera) relações e identidades sociais (FAIRCLOUGH, 1992).

Neste sentido, o *MEJ* preenche o distanciamento entre a utilização prática no mundo real do aluno e que é aprendido em sala de aula uma vez que a escrita não precisa, e não deve ser considerada uma habilidade arbitrária dada a sua ampla utilidade comunicativa nos dias atuais. Assim, escrita de si, para si, ou para o outro tem se mostrado de valor imensurável no que diz respeito ao desenvolvimento de competências linguísticas, não apenas em Língua estrangeira, como também em Língua materna.

Com base na visão de linguagem como meio de ação o *MEJ* engloba a função problematizadora e autônoma do uso da linguagem e a convicção de que o letramento deve ser utilizado para a libertação e da promoção da emancipação do indivíduo (STATON et. al, 1988) O contexto social define, dessa forma, o propósito e o conteúdo da escrita. Mesmo alunos ainda não proficientes na escrita em inglês podem ser inseridos no mundo de autodescoberta e revelação através do poder da palavra escrita.

2.1 Modelos Estruturais para o desenho organizacional do *My English Journal*

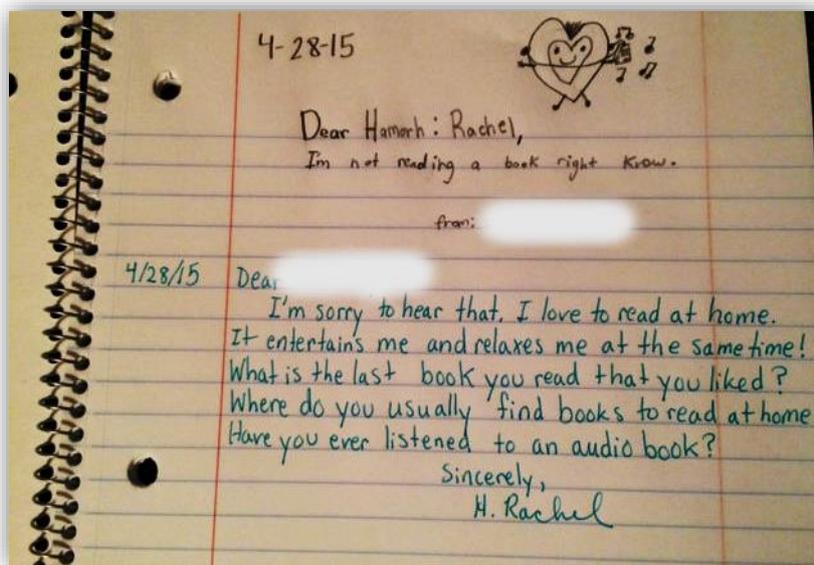
A utilização de *Journals* em pesquisas e práticas na área da educação não é um evento novo. Uma revisão das investigações mais recentes, seguida de um filtro para o ensino de línguas estrangeiras, evidencia os *Dialogue Journals* como ferramenta utilizada na maioria dos casos. De acordo com Staton et. al trata-se de uma ferramenta que consiste “no uso de um *Journal* com a finalidade de manter uma conversa escrita entre duas pessoas, neste caso um aluno e o professor, de forma regular e contínua.”¹² (STATON, 1988, p. 4)

Embora *Dialogue Journals* por si só possam não ser suficientes para estabelecer um senso de comunidade, eles podem criar um contexto significativo para a comunicação e fornecer um propósito autêntico para se envolver em escrever. À medida que os alunos se tornam mais letrados, eles se tornam conscientes de como as relações históricas de poder afetam suas próprias experiências. Isso permite que os alunos comecem a sentir-se empoderados e a

¹² ...is the use of a journal for the purpose of carrying out a written conversation between two persons, in this case a student and the teacher, on a regular, continuous basis.

desenvolver autoconceitos positivos. (STATON, 1988) Vejamos um exemplo de Dialogue Journal na figura 3:

Figura 3 – Página de um Dialogue Journal



Fonte: readingworldblog.com 13

A mesma premissa se aplica ao *MEJ*, que, embora não possua utilização idêntica aos *Dialogue Journals*, está arraigado a uma estrutura pré-determinada que possibilite a geração de ideias, o senso crítico, a revisão do texto escrito, no contexto pedagógico. "A escrita dialógica permite aos escritores o uso de uma enorme variedade de funções da linguagem disponíveis, ou de 'atos de fala'"¹⁴. Staton indica ainda que a escrita deve ser auto motivada, funcional, sobre tópicos de interesse individual, controlados pelo escritor e não por outra pessoa. Este tipo de atividade se constitui no uso da linguagem com propósito "para atingir seus objetivos e intenções usando linguagem escrita para fazer as coisas" (ibid, p.21)

Não tão ligados à área de educação existem diferentes tipos de journals, ou diários, que foram se desenvolvendo de modo que hoje uma gama de opções pode ser elencada para estudo. Desde diários fictícios, que compõem literatura, a diários de bordo, os *logs*, diário de aulas, o diário do pesquisador científico, o diário de aprendizagem, o diário de reflexão, diário visual, diário criativo, etc. O *MEJ* se baseia em características dessas diferentes formas de diário para compor sua estrutura:

¹³ Disponível em: <https://readingworldblog.wordpress.com/2015/04/29/dialogue-journals-writing-informally-about-reading/>. Acesso em: 04 de novembro de 2018.

¹⁴ Dialogue writing allows writers to use the full range of available language functions, or "speech acts".

Visual Journal

É um tipo de diário mantido por artistas e outras pessoas criativas, mais frequentemente, que combina esboços artísticos, rabiscos, colagens e palavras. New (2005, p.12) acrescenta:

Visual Journals podem fornecer registros mais fortes do meio cultural em que foram criados do que suas contrapartes puramente escritas. [...] Ao invés de descrever os eventos do dia, eles são frequentemente feitos a partir disso. [...] A diferença entre ler sobre a vida de alguém e abrir cartas velhas e amareladas é surpreendente.¹⁵

Um exemplo famoso de *Visual Journal* (ou *Art Journal*) é o que pertenceu a artista Frida Kahlo. O diário dela, mantido durante os últimos anos de sua vida, está repleto de imagens psicológicas e oferece pistas sobre o trabalho altamente autobiográfico da pintora. Na figura a seguir, é possível ver como ela utilizava seu diário como forma de ressonância pessoal e também como espaço de expressão artística livre:

Figura 4 – Páginas do Diário de Frida Kahlo



Fonte: HUGHES, 2014

Em comentário sobre as páginas, Hughes (2014) informa:

¹⁵ Visual journals may provide stronger records of the cultural milieu in which they were created than their purely written counterparts. [...] Rather than describing the stuff of the day, they are often made from it. [...] The difference between reading about someone's life and opening old, yellowed letters is startling.

Perto do começo de seu diário, Kahlo escreveu em lápis de cor com um deleite infantil, ansioso para ver quais associações podem surgir. "Vou experimentar os lápis / afiados até o ponto de infinito / que sempre enxergam adiante". O exercício é de fato revelador. "Solferino" (magenta) lembra-lhe o "sangue de figo-da-índia", ou seja, o suco da flor do cacto que aparece em várias de suas pinturas mais conhecidas. "Nervos", enquanto isso, "são azuis ... também vermelhos". Mais obliquamente de tudo, ela declara que "tristeza e ciência" são verdes.¹⁶

O cunho autobiográfico dos diários, conforme exemplificado acima ganha possibilidades infinitas quando adicionados elementos artísticos e cores. A liberdade de expressão de brincar com cores e palavras demonstram quão valiosas são essas características para a proposta do *MEJ*.

Diário Terapêutico

Trata-se de uma abordagem fundamentada em metas que visa a busca do auto monitoração ou ainda, da busca pelas razões para padrões de comportamento a partir do registro das experiências mais íntimas do indivíduo com o passar do tempo, uma vez que revela a situação clínica do paciente enquanto ele fala consigo mesmo. É também uma abordagem centrada no paciente, na autonomia e no compromisso que expande o tratamento para qualquer hora e local independente das horas marcadas com o terapeuta. (Por exemplo, através de rastreadores de humor, no *MEJ* chamado de *Mood Trackers*, ou *rastreadores de humor*)

Ira Progoff, psicólogo conhecido por seus trabalhos relacionados à prática de se manter diário com finalidades terapêuticas, indica que não se trata, no entanto, de uma atividade simplista de apenas registrar os acontecimentos dolorosos para se livrar do prejuízo que eles causam a saúde:

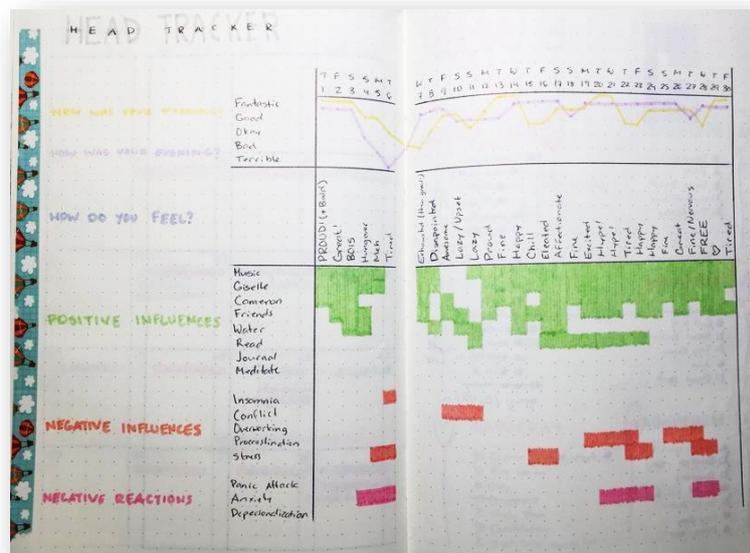
Manter o diário terapêutico compromete o indivíduo a desenvolver uma atitude psicológica, a reconhecer que tudo o que vemos é baseado em nossa própria experiência, com base no que utilizamos de nosso conjunto ancestral, baseado em nossa interação com o ambiente, que faz com que cada indivíduo

¹⁶ Near the beginning of her diary Kahlo has written in coloured pencils with a child's delight, eager to see what associations may emerge. "I'll try out the pencils/sharpened to the point of infinity/which always sees ahead." The exercise is indeed revealing. "Solferino" (magenta) reminds her of the "blood of prickly pear", in other words the juice of the cactus flower that appears in several of her best-known paintings. "Nerves", meanwhile, "are blue... also red". Most obliquely of all, she declares that "sadness and science" are green.

visão da realidade única. Nós realmente descobrimos quem somos por meio desses diários. (apud THE NEW YORK TIMES, 1981)¹⁷

A figura 4 exemplifica um dos usos do diário terapêutico como rastreador de humor. Nestas páginas, o autor monitora diariamente durante um período seus níveis de ansiedade, humor, o que ajuda a refletir acerca dos eventos relacionados a essas variações e verificar modos de amenizar seus problemas emocionais garantindo uma boa saúde mental.

Figura 5 – Páginas de um diário terapêutico



Fonte: reddit.com ¹⁸

Essas informações também servem como complemento ao trabalho terapêutico com os profissionais da área de saúde mental, tais como psicólogos e psiquiatras que adotem a abordagem para autoconhecimento do paciente. No MEJ, a criação de páginas como exemplifica a figura acima, possui a intenção de promover o autoconhecimento e a autodescoberta, caso este seja o desejo do usuário.

¹⁷ Journal keeping commits the individual to develop a psychological attitude, to recognize that whatever we see is based on our own experience, based on what we have tapped into from our ancestral pool, based on our interaction with the environment, all of which makes each individual's view of reality unique. We really find out who we are through journals.

¹⁸ Disponível em: https://www.reddit.com/r/bulletjournal/comments/6mcv42/not_only_is_my_bullet_journal_its_elf_therapeutic/. Acesso em 04 de novembro de 2018.

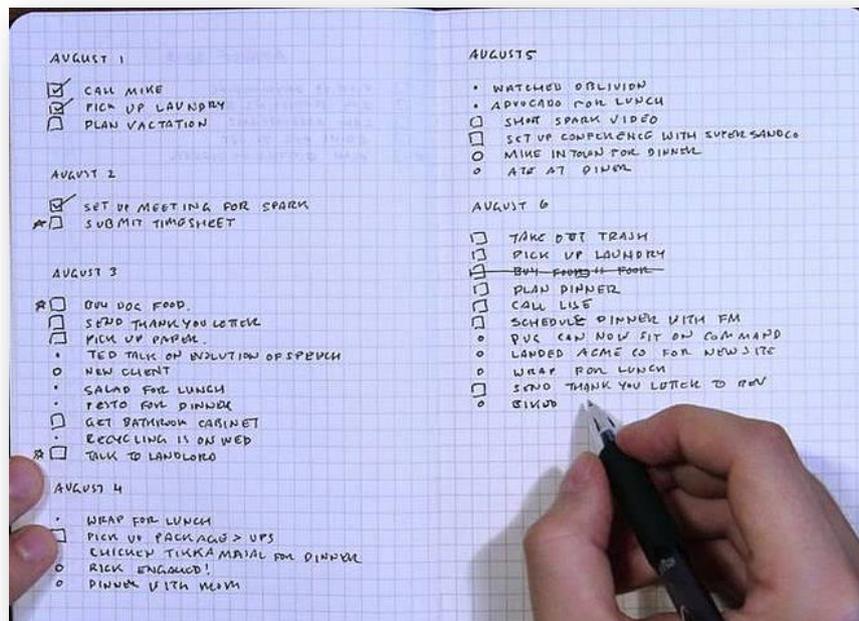
Bullet Journal

Conhecido por *BuJo*, é um sistema de planejamento pessoal e produtividade criado por Ryder Carrol, baseado em listas de tarefas e o acompanhamento sistemático destas através da definição de prioridades e de cancelamento de tarefas que, com o tempo se mostram, desnecessárias e atrapalham a produtividade de seu mantenedor. (CARROL, 2013) A invenção do *bullet journal* não foi por acaso, conforme o site do autor informa:

Diagnosticado com dificuldades de aprendizagem no início da vida, ele foi forçado a descobrir formas alternativas de ser focado e produtivo. Através de anos de tentativa e erro, ele desenvolveu uma metodologia que ia muito além da simples organização. Agora ele se concentra em ajudar os outros a aprenderem sobre o que o método *Bullet Journal* realmente trata: a arte do propósito de vida.¹⁹

A figura seguinte nos ilustra o sistema desenvolvido para o *Bullet Journal*:

Figura 6 – Páginas de um Bullet Journal



Fonte: bulletjournal.com

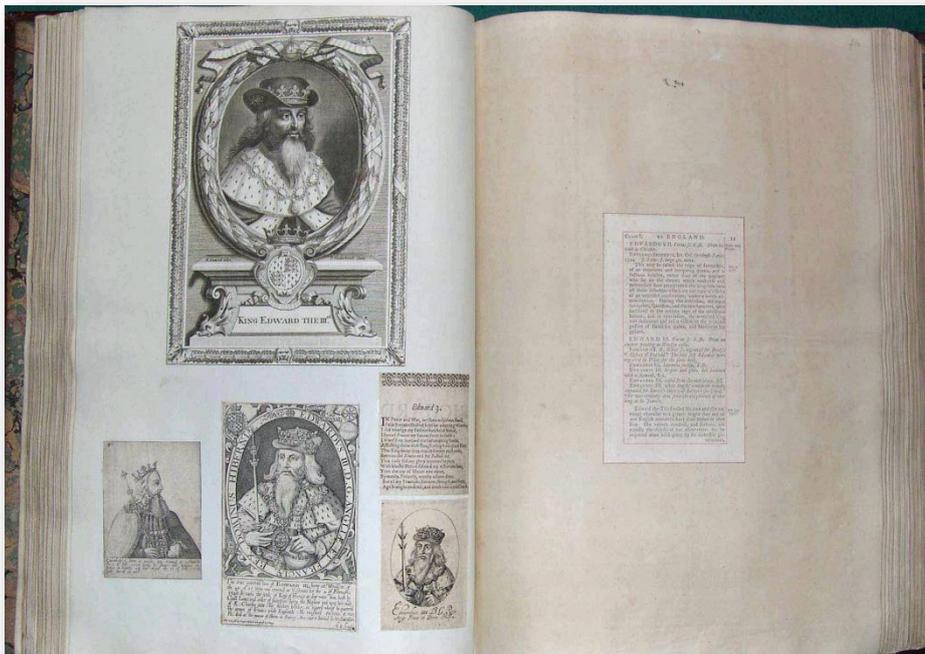
¹⁹ Diagnosed with learning disabilities early in life, he was forced to figure out alternate ways to be focused and productive. Through years of trial and error, he developed a methodology that went far beyond simple organization. Now he focuses on helping others learn what the Bullet Journal method is truly about: the art of intentional living.

Nesse sentido, o MEJ se inspira na criação e páginas com listas de tarefas tais como as mostradas na figura 6. Essas listas são úteis para aumentar a produtividade, aumentar o senso de realização e atribuir propósito a partir da realização de tarefas prioritárias uma vez que possibilita o controle das realizações por aquele que as mantém.

Scrapbooking

Forma de registro que utiliza técnicas de colagem para contar uma história ou registrar uma memória. Inclui fotos, papéis diversos, inclusive de doces e balas, convites, enfim, tudo o que puder ser colado com um propósito num diário. A história dos *Scrapbooks* remonta desde a era medieval, tendo sido mantido por pessoas de prestígio e líderes religiosos como forma de registro de memórias. (GARVEY, 2013) Hoje em dia, ao pensarmos em *scrapbook* na era digital, reconhecemos plataformas multimídias que agregam imagens, texto, áudio e vídeo para registrar o dia a dia das pessoas, como por exemplo as redes sociais *Facebook* e *Google+*. Naturalmente ainda existem *scrapbooks* físicos e a ideia de poder remontar a sua história a partir de recortes e colagens também pode ser agregada ao *MEJ*.

Figura 7 – Páginas do *Scrapbook* atribuído a James Granger.



Fonte.: <https://folgerpedia.folger.edu>

A figura 7 apresenta páginas do livro *Biographical History of England from Egbert the Great to the Revolution* (1769) escrito por James Granger, um clérigo inglês, biógrafo e colecionador de impressos. Na segunda edição do livro o autor adicionou páginas em branco para possibilitar a interação do leitor com a história. (GARVEY, 2013)

Conforme exemplificado nos modelos acima, os tipos de *Journals* que permitiram a criação do *MEJ* elenca múltiplas formas de expressão pessoal de forma a atender também múltiplas habilidades dos alunos de modo a permitir que cada um se expresse da forma como melhor se adequar em sua subjetividade.

A escolha de diferentes formatos possibilita a representatividade do seu próprio pensamento e de suas intenções, valorizam (ou incentivam) sua criatividade e expressão de opinião. Não se trata apenas de transpor a informação desejada para aos moldes da língua alvo, mas de readaptar a própria identidade, como sujeito que diz, desconstruindo o nacionalismo exacerbado para construção da cidadania global visando utilizar a comunicação como uma escolha distante do mimetismo promovido pela cópia mecânica de ideias e formas de expressar oferecidas por modelos de textos oferecidos em sala de aula. Aliás, o aprimoramento da habilidade de escrever se deve à percepção de que é possível traduzir ideias, pensamentos, a exteriorização complexa do pensamento, crenças, cultura. (STATON, 1988)

O que difere o *MEJ* de uma coletânea de textos escritos em sala de aula é que ele deve refletir as escolhas e a personalidade do aluno de modo a englobar diversos propósitos dentro de um único contexto. Um é o *continuum* do outro. Nenhum aluno deveria realizar uma lista de compras de supermercado para aprender sobre verduras e legumes se isso não faz parte de seu dia a dia. Mas se for de sua vontade, este mesmo aluno pode gerar uma lista para compartilhar com a rede, pode gerar uma lista para ajudar o responsável pelas compras da casa, pode gerar uma lista de alimentos necessários para uma boa nutrição em sua própria casa (e verificar se há modificações a serem feitas em sua própria alimentação), a listar as refeições que eles tem em casa e na escola.

Em muitos casos, os alunos não têm refeições em casa, resultado da pobreza e das desigualdades sociais. O que estes alunos poderiam escrever a respeito? Uma denúncia? Um cartaz? Um relato? Uma carta? Ele gostaria que fosse publicado ou quer manter em privado? Em qualquer caso, trata-se de um material que compõe o seu diário pessoal, pertencente a si, criado por si e com relevância específica demonstrando o significado da linguagem escrita com propósitos reais ainda que orientados por um professor para a efetivação do processo e não da finalidade.

2.2 Características do MEJ

Com base na escrita de diários ao longo dos anos, nos tipos de diários existentes e na importância de cada um desses, direcionamos o ato de escrever para o aspecto relevante a este trabalho, a saber, a escrita do indivíduo, seu modo de viver, seus pensamentos e suas experiências, composições em que “o eu é a voz que fala” (OLIVEIRA, 2015, p. 63) de modo a utilizar “a escrita como exercício pessoal praticado por si e para si é uma arte da verdade contrastiva” (FOUCAULT, 1992, p. 141)

Mark (2018) acrescenta:

Em qualquer época, desde a sua criação, a escrita serviu para comunicar os pensamentos e sentimentos do indivíduo e da cultura da pessoa, sua história coletiva e suas experiências com a condição humana e para preservar essas experiências para as gerações futuras. (MARK, 2018)²⁰

A partir dessa visão, a figura 8 demonstra como as características do MEJ se relacionam umas com as outras em torno das noções de indivíduo e autoestima e aprendizagem de língua inglesa:

Figura 8: Relação de interdependência das características que compõem o MEJ



Fonte: Elaborado pela autora

²⁰ In whatever age, since its inception, writing has served to communicate the thoughts and feelings of the individual and of that person's culture, their collective history, and their experiences with the human condition, and to preserve those experiences for future generations.

A figura acima demonstra o trabalho para aprendizagem de inglês pautado num processo significativo, que promova autonomia e motivação a partir de um conteúdo personalizado e subjetivo com base no contexto de uso prático da língua, ou seja, os aprendizes são incentivados a realmente utilizar seus *MEJs* uma vez que não se trata de simulação da realidade.

Um garimpo de tipos de páginas e Logs para comporem o *MEJ* a partir de propósitos individuais e definidos, conforme demonstrado na figura 8 nos remete a uma extensa lista. Assim, foram selecionadas páginas “essenciais”, produtos resultantes das aulas de inglês com base nos conhecimentos pré-requisitos em cada um deles, a serem complementadas pelas escolhas dos alunos, a saber:

Personal Information Page

Nesta página os participantes preenchem do modo como queiram com suas informações pessoais como nome, endereço, telefone, informações de redes sociais, etc. São pré-requisitos para essa atividade conhecimentos de: *Teeling your name, address, phone numbers, e-mail address e Social Network*. São modelos desta página²¹:

Figura 9 – Modelo 1 de *Information Page*

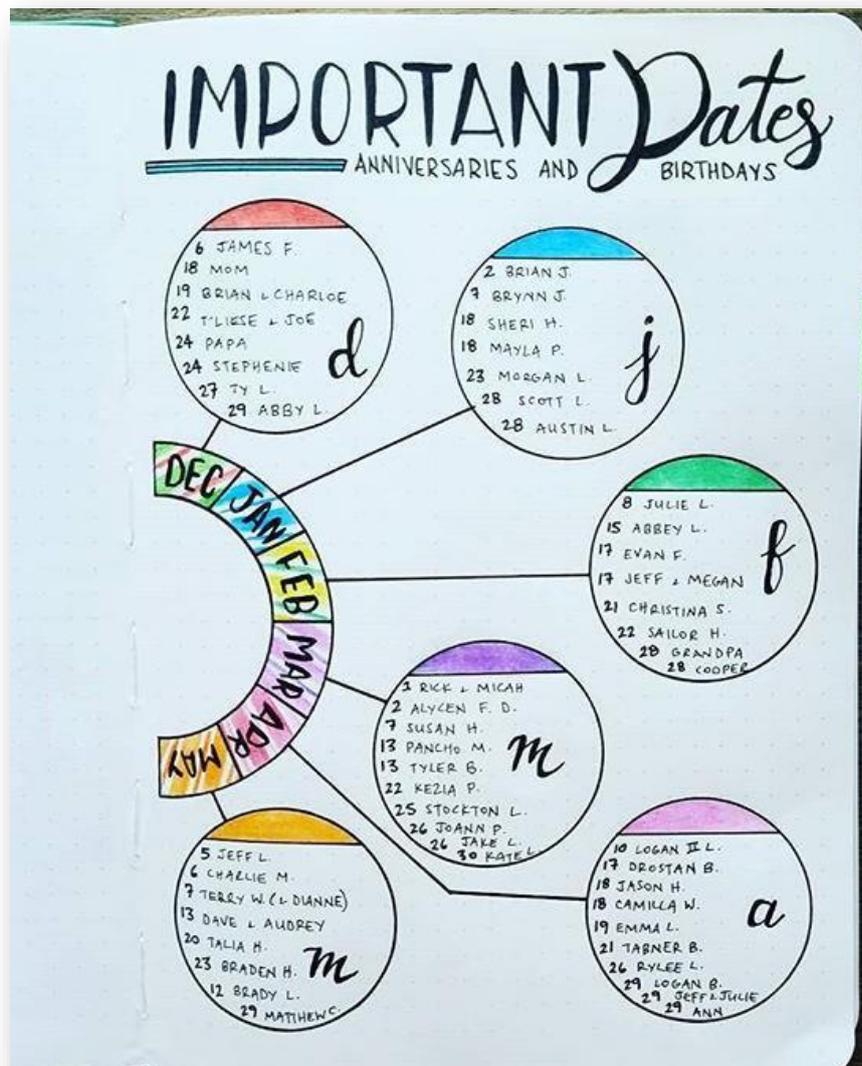
Figura 10 – Modelo 2 de *Information Page*

²¹ **Figura 9.** Fonte: <http://www.ourjourneyinjournals.com/2017/06/10-tips-for-bullet-journal-beginners.html>
Figura 10. Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/203295370656571812/?lp=true>

Important dates

Os participantes devem pensar em datas importantes para as suas vidas desde o nascimento e disporem nesta página. São pré-requisitos para essa atividade conhecimentos de: *Ordinal Numbers, Dates, Years, Months of the year, Days of the Week*. É modelo dessa página²²:

Figura 11 – Modelo de página *Important Dates*



²² Figura 11. Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/654781233297845933/?lp=true>

Mood Tracker

Os participantes rastreiam suas variações de humor no decorrer dos dias. São pré-requisitos para esta atividade conhecimentos de: *Mood Vocabulary, Feelings and Emotions*. É modelos desta página²³:

Figura 12 – Modelo da página *Mood Tracker*

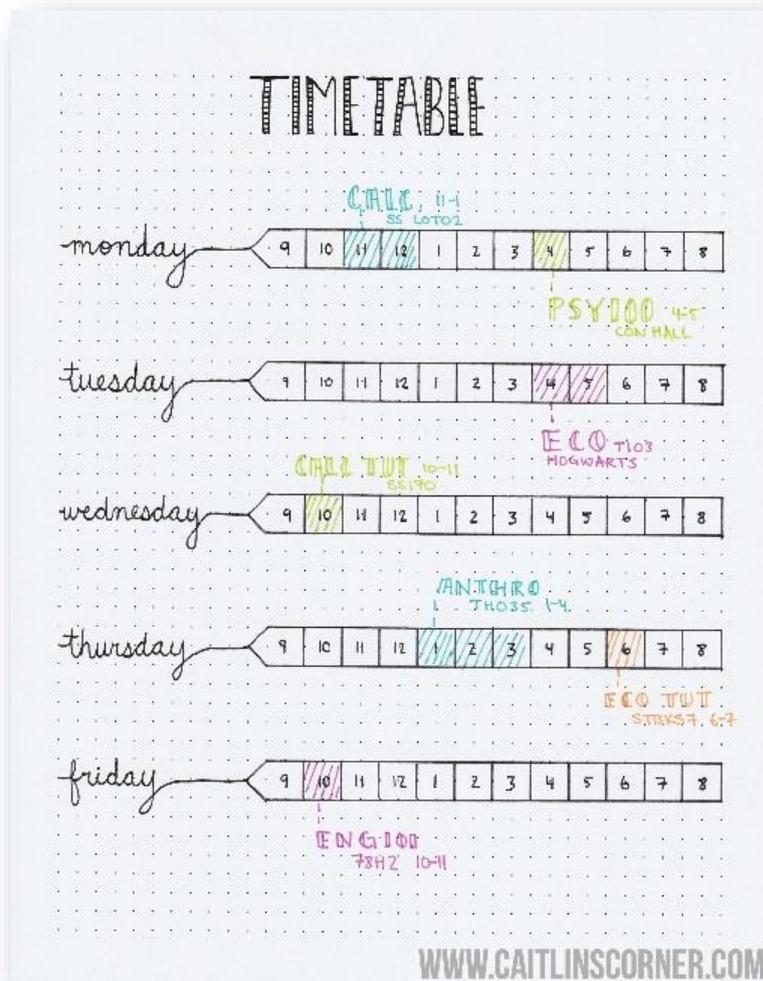


²³ **Figura 12.** Fonte: <https://weheartit.com/entry/303982895>

Study Log

Os participantes irão rastrear seus hábitos de estudo no decorrer dos dias. São pré-requisitos para esta atividade conhecimentos de: *School Subjects, School Timetable, Grades, Calendar*. É modelo desta página²⁴:

Figura 13 – Modelo da página *Study Log*

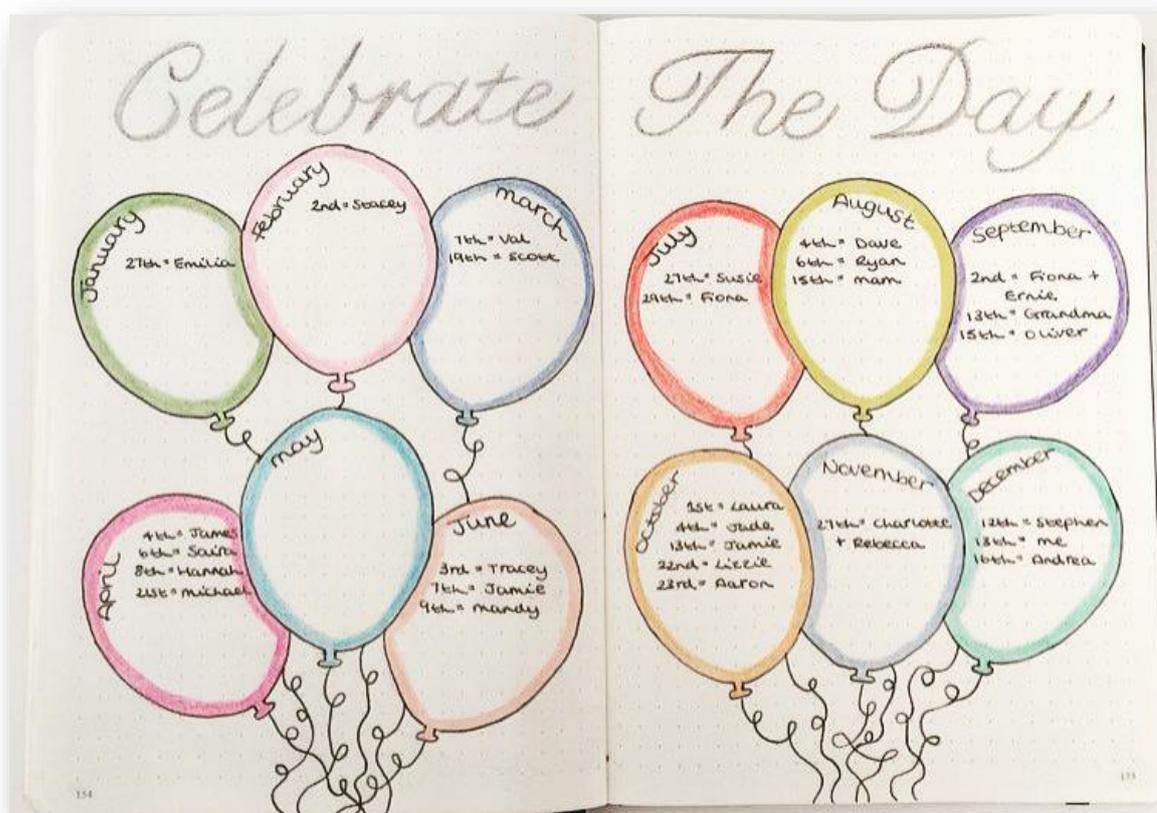


²⁴ **Figura 13.** Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/241505598751640133/?lp=true>

Birthdays

Os participantes irão dispor de datas de aniversário para pessoas importantes de sua vida. São pré-requisitos para esta atividade conhecimentos de: *Calendar, Dates*. É modelo desta página²⁵:

Figura 14 – Modelo da página *Birthdays*



²⁵ **Figura 14.** Fonte: <https://www.pinterest.de/pin/564357397048866591/>

To-do Lists

Os participantes elaboraram uma lista de tarefas a serem cumpridas durante o processo de pesquisa. São pré-requisitos para esta atividade conhecimentos de: *Imperatives*, *Household chores*, *Leisure activities*, *Self-care activities*. É modelo desta página²⁶:

Figura 15 – Modelo de página com *To-do Lists*



²⁶ Figura 15. Fonte: <https://www.christina77star.net/blog/how-to-colour-code-your-to-do-list-in-your-bullet-journal>

Daily Reflection (About Today)

Ao final de cada dia, os participantes fazem uma reflexão acerca de suas experiências diárias, anseios e vontades e escreverão cada dia em forma de parágrafo. São pré-requisitos para esta atividade conhecimentos de: *Simple Past*, *Feelings and Emotions*, *Household chores*, *Leisure activities*, *Self-care activities*, *Study habits*. Neste sentido, entende-se o estudo da gramática na produção textual não apenas como um conjunto de regras específicas, mas como um recurso para atribuir sentido ao uso da linguagem. Trata-se o estudo da língua em um contexto, com base em seu uso e função. (DE OLIVEIRA, 2015; HALLIDAY, 2013) É modelo desta página²⁷:

Figura 16 – Modelo de configuração para escrita do *Daily Reflection*



Além das páginas sugeridas, os participantes foram incentivados a buscarem tipos e modelos de páginas online para inspiração utilizando como termos de pesquisa, *Journal Page ideas*, *Ideas for Journals*, etc. É possível também realizar colagens de fotografias ou papéis que

²⁷ **Figura 16.** Fonte: <http://www.simplypreschool.com/?p=453>

representem o dia e escrever uma justificativa. Podem falar sobre os filmes que assistiram, motivos para gratidão e podem usar sua própria criatividade para desenvolver páginas que relacionem consigo. A seguir, se apresenta a metodologia utilizada para a aplicação desta seleção que apresentamos, com um grupo de alunos do ensino médio de modo a auxiliá-los no desenvolvimento dos seus *MEJs*.

3 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

O objetivo geral deste trabalho foi analisar as implicações pedagógicas e motivacionais da aplicação de atividades de escrita por meio do recurso *MEJ*, através das quais, o aprendiz, a partir do uso da linguagem, artística ou não, pudesse utilizar o idioma estrangeiro (inglês, para o contexto brasileiro) de modo mais significativo e condizente com seu contexto social, cultural e identitário, permitindo que ele se conecte ao idioma numa relação de pertencimento viabilizando assim, seu interesse em aprender. A inspiração para a seleção de produções que compuseram o *MEJ* partiu da observação de diferentes utilizações deste recurso em contextos reais de uso, como, por exemplo, o *Bullet Journal*, o Diário Terapêutico, o *Scrapbooking* e os *Visual Journals*

Essa pesquisa se dá como uma tentativa "sistemática e empiricamente fundamentada de melhorar a prática." (TRIPP, 2005) Parte do problema da falta de motivação dos alunos em geral, da referida escola onde se deu a pesquisa. Como professora, atuo neste contexto por cinco anos até a presente data e minha reflexão sobre o meu modo de atuação e os resultados das observações de ano após ano me levaram a levantar a hipótese de que um possível motivo para tal seja a falta de conexão com o idioma e do próprio sentimento de pertencimento mencionado anteriormente.

Deste modo, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e interventivo nos moldes de pesquisa-ação realizada com alunos matriculados do 1º ano do Ensino Médio em uma escola pública estadual no sudoeste da Bahia, por um período de 45 dias, o que correspondeu a 10 aulas de 50 minutos cada, baseadas na adaptação de técnicas de *scrapbooking*, *journal writing* e de planejadores pessoais adaptados por mim, como pesquisadora, para o ensino e a aprendizagem de língua inglesa.

A primeira etapa se deu pela aplicação de um questionário online a fim de verificar, com base nas respostas, o posicionamento inicial dos participantes da pesquisa com respeito a aprendizagem de inglês, sua auto identificação com o idioma, o relacionamento acadêmico construído durante o ensino fundamental e o relacionamento pessoal construído a partir de suas vivências pessoais e de seu contato informal com a língua inglesa.

Em seguida, foi realizada a aplicação de uma sequência didática para a produção e manutenção do *MEJ*. Todo o processo de aplicação foi documentado em um diário de bordo a partir das minhas observações das aulas, sempre após o término de cada aula, constituindo este como instrumento adicional de pesquisa.

Ao final da aplicação da sequência didática uma nova entrevista escrita, estruturada, foi realizada com o intuito de conhecer o posicionamento dos alunos, resultante das práticas em sala de aula e de seu sentimento com relação ao idioma constituído no decorrer dos 45 dias e evidenciados pelos próprios *MEJ* que foram fotografados e analisados para fins de comparação, possibilitando um resultado de pesquisa mais acurado.

Essas atividades traçaram um perfil didático para o *MEJ* indicando a) as implicações pedagógicas de sua aplicação em sala de aula de modo tornar a escrita nas aulas de Inglês (como língua estrangeira) mais significativa; b) a possibilidade da percepção de si por meio de uma língua estrangeira (Inglês) promovendo a conexão pessoal com essa língua; e c) a receptividade/motivação dos participantes para com a manutenção de seus *MEJ*; tendo sido estes três, objetivos específicos da pesquisa.

A pesquisa-ação apresenta-se aqui como uma forma (dentre as diversas existentes) de desenvolvimento do procedimento básico de investigação-ação. Tripp (2005, p. 447) define a pesquisa-ação do seguinte modo:

...é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática, e eu acrescentaria que as técnicas de pesquisa devem atender aos critérios comuns a outros tipos de pesquisa acadêmica [...] Isso posto, embora a pesquisa-ação tenda a ser pragmática, ela se distingue claramente da prática e, embora seja pesquisa, também se distingue claramente da pesquisa científica tradicional, principalmente porque a pesquisa-ação ao mesmo tempo altera o que está sendo pesquisado e é limitada pelo contexto e pela ética da prática.

Assim, embora a pesquisa tenha sido desenvolvida em um período determinado, ela se baseia numa prática crítico-reflexiva, a partir das inquietações decorrente da rotina diária de ensino de Língua Inglesa numa escola pública da Bahia. Neste sentido, se desenvolveu com base nos seguintes instrumentos de pesquisa descritos a seguir.

3.1 Instrumento de Pesquisa 1: Questionário Inicial.

O uso de questionários em pesquisas científicas tem demonstrado a eficácia do método considerado de utilização prática para a análise dos dados de modo. Gil (1999, p.128), define:

técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o

conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Nesse sentido, foram elencadas questões com o propósito de estabelecer um parâmetro para comparação ao final da pesquisa. As perguntas elaboradas possuem o objetivo de conhecer o participante da pesquisa, e sua relação com a língua inglesa dentro e fora do contexto formal de aprendizagem. Além disso, perguntas sobre hábitos e rotinas complementaram o questionário, de modo que acreditamos na possibilidade de atribuir sucessos e insucessos ou para o envolvimento com o idioma ou para a formação de hábitos, visto que, o *MEJ* se compõe de atividades a serem mantidas diariamente.

Deste modo, as perguntas do questionário inicial foram divididas em três grupos principais cada um com um propósito diferente, conforme apresenta o Quadro 1.

Quadro 1 – Relação das perguntas do Questionário Inicial

GRUPO A

Objetivo: Conhecer o participante da pesquisa

1. Qual a sua idade?
2. Qual a sua série?
3. A partir de quando começou a ter inglês na escola?
4. Estudou sempre em escola pública?
5. Você já fez ou faz algum curso particular de inglês?

GRUPO B

Objetivo: Conhecer a relação do participante com a língua inglesa dentro e fora do ambiente formal de aprendizagem.

6. Você quer aprender inglês?
7. Qual o principal motivo para alguém aprender inglês?
8. O que você acha do inglês da escola?
9. Você gosta de inglês?
10. Você acha a matéria de inglês importante?
11. Descreva seu contato com o inglês.

GRUPO C

Objetivo: Conhecer os hábitos e rotinas dos participantes considerados essenciais para a manutenção de uma agenda diária.

12. Você costuma ter uma agenda?
13. Você costuma ter um diário pessoal?
14. Você gosta de hábitos e rotina?

3.2 Instrumento de Pesquisa 2: Sequências Didáticas

As sequências didáticas permitiram que o recurso *MEJ* fosse aplicado e seus modos de utilização fossem avaliados. Nesta pesquisa, a sequência didática está composta por dez planos individuais que visaram promover a escrita em língua inglesa correlacionando-a com a individualidade de cada um e com suas experiências únicas. Foram apresentados diferentes modelos de páginas que instigassem o autoconhecimento e para geração de ideias para escolha e produção de modo autônomo.

Cada plano possuiu um objetivo específico de modo a capacitar os participantes a escrever em língua inglesa e a produzir uma página em seus *MEJ*. Comento a seguir o planejamento de cada encontro como pensado antes de sua aplicação. Por esse motivo os comentários encontram-se no tempo presente. As sequências didáticas na íntegra podem ser verificadas ao final, no Apêndice A.

Encontro 01 – Apresentação da Pesquisa

O contato inicial para a apresentação do MEJ e de suas características é indispensável para o andamento da pesquisa. Os participantes necessitam possuir as informações acerca de suas produções dentro e fora do ambiente escolar. A ornamentação das capas dos cadernos distribuídos entre os participantes personaliza o MEJ e portanto, se faz como parte fundamental para o início da pesquisa.

Encontro 02 – *Information Page*

No segundo encontro os participantes aprendem vocabulários como *name, address, email address, phone number, etc.* A prática das quatro habilidades linguísticas (Ler, escrever, ouvir e falar) fazem parte do processo e aprendizagem e não são deixadas de lado. Após o término das atividades em sala de aula, os participantes desenvolvem em casa sua página inicial, tendo tempo, assim, de refletir como gostariam de expor suas informações.

Encontro 03 – *Birthdays and Important Dates*

Datas importantes não necessariamente representam momentos felizes. Tratam-se também de momentos marcantes que eles desejam manter registrados. Assim como no encontro anterior, em sala de aula são estudadas as formas comunicativas relacionadas a aniversários e datas. As respectivas páginas do *MEJ* podem ser confeccionadas na escola ou em casa.

Encontro 04 – *Mood Tracker*

Esta página é importante porque a) incentiva o contato diário com o *MEJ*, uma vez que os participantes precisam identificar seu humor naquele dia e b) expõe o participante ao contato e revisão com o vocabulário relacionado aos sentimentos e ao humor. Esta atividade também gera ideias para a reflexão diária a ser apresentada posteriormente.

Encontro 05 – *Routine and Activities*

Os participantes podem realizar produções escritas que se referem a sua semana típica (*Typical Week*) de modo a descrever sua rotina no presente e então ao final de cada dia descrever suas atividades diárias como já executadas no passado. Além disso, são incentivamos a unir elementos (vocabulário e reflexões) relacionados aos encontros anteriores. Esta atividade também oferece subsídio para a reflexão diária a ser apresentada posteriormente.

Encontro 06 – *Goals, To-do List and Daily Reflection*

Assim como no encontro 4, esta página é importante porque a) incentiva o contato diário com o *MEJ*, uma vez que os participantes precisam confeccionar com frequência listas de tarefas e b) expõe o participante ao contato, pesquisa e revisão de verbos de ação e vocabulário relacionado a atividades rotineiras. Esta atividade também gera ideias para a reflexão diária a ser apresentada posteriormente.

Encontro 07 –Daily Reflection

A proposta deste encontro é produzir parágrafos com reflexões acerca dos sentimentos, emoções, listas de tarefas, rotina e quaisquer outros eventos que os participantes desejam acrescentar.

Atividades escritas que levam a reflexão são apresentadas nos encontros anteriores. No sétimo encontro a prática de escrita é revista, avaliada, ampliada. Este momento é importante pois dedica tempo exclusivo para a escrita diária no *MEJ*.

Encontros 08 e 09 – Manutenção da aprendizagem

Os encontros 8 e 9 propiciam a oportunidade de realizar criações individuais a partir do contexto de vida pessoal de cada participante e com base em suas necessidades e gostos pessoais. Nestes encontros se efetiva a personalização das páginas que compõem o *MEJ* o que oportuniza a expressão das individualidades. Os participantes podem escolher o que incluir em seu *MEJ* e como fazê-lo com o único requisito de realizar sua produção em inglês.

Quando tratamos de escrita em segunda língua chamamos a atenção para o indivíduo que compõe seu texto, escolhe o vocabulário que irá utilizar, organiza suas ideias e que depende das suas experiências individuais para que essa escolha seja feita indivíduo que além disso, decide de que modo quer ser visto(a) pelo leitor como aquele que propõe uma mensagem. (GOFFMAN, 1975) O *MEJ* não intenciona assim, a escrita de modelos pré-estabelecidos de linguagem que tratam de situações fictícias e imaginadas para uma atividade específica.

Encontro 10 – Conclusão da pesquisa

A proposta deste encontro é promover a reflexão acerca do período de execução da pesquisa, os dias de envolvimento com a língua inglesa e responder à entrevista escrita final.

O momento final de contato com os participantes se torna um momento de discussão acerca das atividades propostas e de registro fotográfico das suas produções. Vale ressaltar que, como se trata de uma produção pessoal, apenas as partes autorizadas, se autorizadas, por cada autor devem ser registradas.

3.3 Instrumento de Pesquisa 3: Diário de Bordo.

A fim de comparar as informações fornecidas pelos participantes, o uso do diário de bordo apresentou a interpretação das vivências do meu ponto de vista como pesquisadora e como professora. Esse diário foi mantido de forma sistemática ao final da aplicação de cada plano da sequência didática, baseado na reflexão, embasamento teórico e objetivos da pesquisa. Para tanto, foram elencadas as seguintes questões, conforme apresentadas no quadro 2:

Quadro 2 – Relação das perguntas do Diário de Bordo

Diário de Bordo

- a. Como os participantes reagiram às propostas do dia?
- b. Como os participantes expressaram sua satisfação/insatisfação para com as atividades propostas?
- c. Quão fácil/difícil se deu a aplicação das atividades propostas?
- d. Foi necessária alguma adaptação ou ajuste ao que foi planejado?
- e. Como percebe a viabilidade de aplicação das atividades propostas no plano?

Fonte: Elaborado pela autora.

3.4 Instrumento de Pesquisa 4: Entrevista escrita e o MEJ.

A entrevista escrita permite a avaliação do *MEJ* por parte dos participantes a fim de conhecer sua relação com a língua inglesa construída durante e após as atividades desenvolvidas. Neste sentido, as perguntas estão agrupadas com o propósito de conhecer a relação e opinião do participante no que diz respeito ao *MEJ*, sua relação com a língua inglesa e sua relação consigo mesmo. O quadro 3 apresenta as perguntas elencadas:

Quadro 3 – Relação das perguntas da Entrevista Final**GRUPO A**

Objetivo: conhecer a relação e opinião do participante no que diz respeito ao *MEJ*.

1. O que você achou das atividades do *My English Journal*?
2. Quais estratégias você adotou para realizar as atividades propostas?
3. Como avalia as atividades realizadas?
4. Como avalia seu envolvimento diário com o *MEJ*?

GRUPO B

Objetivo: conhecer a relação e opinião do participante no que diz respeito à língua inglesa referente ao período durante e após a realização das atividades.

1. Como descreve seu envolvimento com relação a língua inglesa no último mês?
2. Como avalia sua habilidade de ler, escrever, falar e ouvir inglês?
3. Como avalia a quantidade de vocabulários em inglês que você conhece agora?
4. Você gosta de inglês?

GRUPO C

Objetivo: conhecer a avaliação do participante no que se refere ao autoconhecimento e sua relação consigo a partir das atividades no *MEJ*.

1. As atividades do *MEJ* o ajudaram a se conhecer melhor?
2. Você realizou atividades que foram importantes para você?
3. Você registrou informações que são relevantes para você?

Fonte: Elaborado pela autora.

A aplicação dos instrumentos mencionados comparados aos registros fotográficos dos *MEJs* possibilitou a análise dos dados possibilitando conhecer o resultado da pesquisa. Assim, apresento a análise da primeira etapa, a aplicação do questionário inicial com os participantes.

4 ANÁLISE FINAL DOS DADOS

Uma vez que as reflexões pessoais dos alunos em seus diários não serão utilizadas como forma de avaliação quantitativa, propus a seguinte forma de estudo dos dados coletados durante a pesquisa.

1. Estudo e descrição do posicionamento inicial dos alunos com respeito à aprendizagem de inglês e sua auto identificação com o idioma. (Questionário antes da aplicação da Sequência Didática)
2. Análise do diário de bordo da professora pesquisadora em confronto com as atividades desenvolvidas, apontamento de vantagens e desvantagens, dificuldades, *feedback* dos alunos.
3. Estudo e descrição do posicionamento final dos alunos com respeito a aprendizagem de inglês e sua auto identificação com o idioma. Os dados do diário de bordo foram cruzados com os dados das entrevistas dos participantes e com os seus *MEJs* após a aplicação das Sequências Didáticas. (Entrevista após da aplicação da Sequência Didática)
4. Elaboração da análise comparativa-interpretativa resultante da pesquisa realizada.

Descrevo a seguir as fases de pesquisa e os resultados dos procedimentos metodológicos adotados para responder à questão levantada:

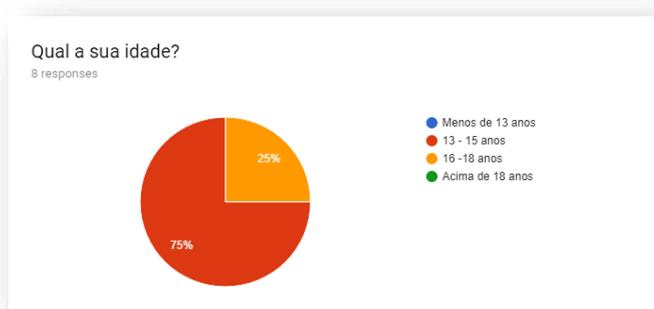
4.1 Estudo do posicionamento inicial dos participantes

Foram coletadas 8 respostas para cada pergunta. Os resultados estão dispostos conforme demonstram os gráficos abaixo. O estudo do posicionamento inicial dos participantes se deu a partir da aplicação do questionário com os participantes (Quadro 1) com o objetivo de conhecer sua relação com a língua inglesa construída durante os anos do Ensino Fundamental até a atualidade. Nesta fase buscou-se conhecer também o contato do participante e sua relação com a língua inglesa fora do contexto formal de aprendizagem.

a) Os participantes da pesquisa

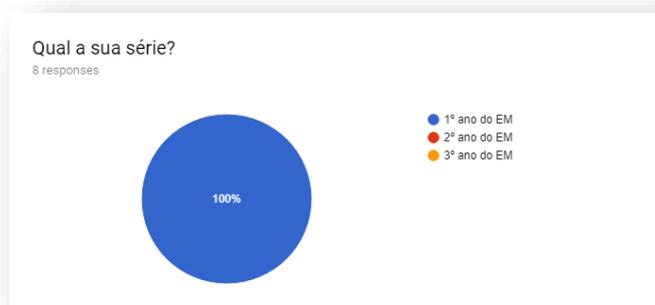
Participaram oito pessoas, a maioria com idade entre 13 e 15 anos, todos estudantes provenientes de escolas públicas e todos alunos do 1º ano do ensino médio. Nenhum dos participantes realizou curso particular de inglês. Os gráficos a seguir detalham as respostas fornecidas:

Gráfico 1 – A idade dos participantes



Como mostra o Gráfico 1, dois participantes possuem idade entre 16 e 18 anos e quatro participantes possuem idade entre 13 e 15 anos.

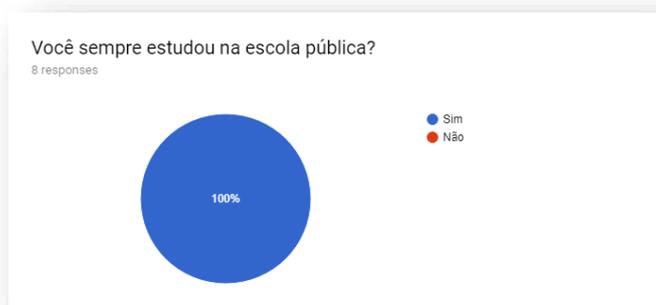
Gráfico 2 – A série escolar dos participantes



De acordo com o Gráfico 2, oito, ou seja, 100% dos participantes estudam no 1º ano do Ensino Médio.

Gráfico 3 – Contato formal inicial com a língua inglesa.

Conforme mostra o gráfico 3, apenas um, do total de oito participantes, teve contato formal com a língua inglesa antes do 6º ano do ensino fundamental. Os outros sete participantes indicaram que tiveram seu primeiro contato com o idioma a partir do 6º ano do ensino fundamental.

Gráfico 4 – O histórico escolar dos participantes

Os oito participantes sempre estudaram em escolas públicas, como indica o Gráfico 4.

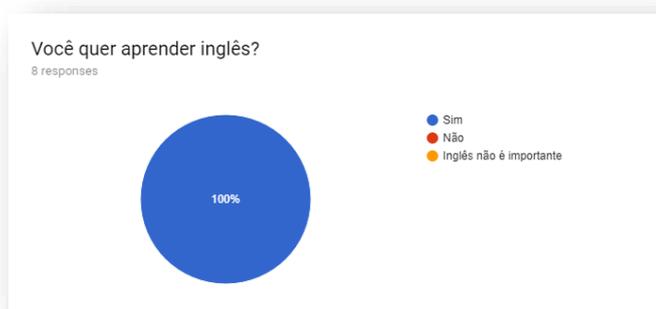
Gráfico 5 – Histórico dos participantes em curso particular de inglês

Conforme pode ser visto no gráfico 5, nenhum dos oito participantes da pesquisa já fizeram algum curso particular de inglês.

a) A relação do participante para com a língua inglesa

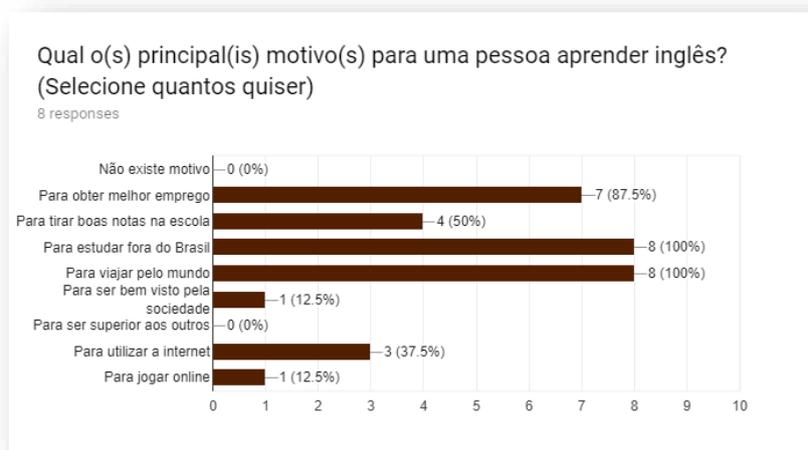
A totalidade dos participantes deseja aprender a falar inglês, embora 87,5% professam gostar um pouco do idioma enquanto os 12,5% são indiferentes. A maioria dos entrevistados indicou que aprender inglês é útil para obter um emprego, estudar fora do país e viajar pelo mundo. 50% dos participantes acham o inglês oferecido na escola bom. 25% acham ótimo e o restante se divide entre ruim e péssimo. No que diz respeito ao contato com o idioma, a escola, os jogos para celular, os vídeos no *YouTube* e o download de músicas se mostraram mais evidentes na descrição dos participantes.

Gráfico 5 – A inclinação para aprender inglês



O gráfico 5 indica que os oito participantes desejam aprender inglês.

Gráfico 6 – Os motivos para aprender inglês



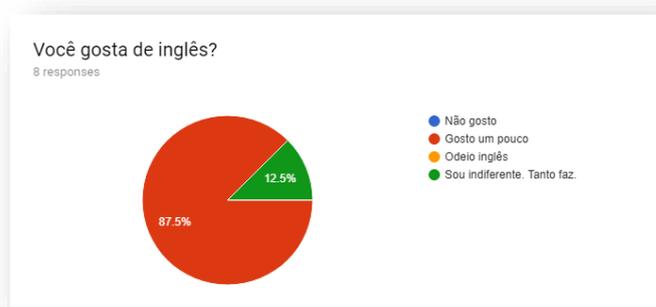
Sete participantes (87,5%) acreditam que aprender inglês é importante para obter um emprego melhor; quatro participantes (50%) acreditam que devem aprender para tirar boas notas na escola. Oito participantes (100%) indicaram que aprender inglês é importante para viajar pelo mundo e para estudar fora do Brasil. Um participante (12,5%) acredita que essa aprendizagem é útil para ser bem visto pela sociedade. A mesma quantidade (12,5%) mencionou que jogar online é uma razão para aprender e três participantes (37,5%) acham o inglês importante para utilizar a internet. Pode-se perceber, no gráfico acima, que nenhum dos participantes acredita que ser superior aos outros é um motivo para aprender inglês.

Gráfico 7 – A opinião sobre o inglês oferecido na escola



Um participante considera péssimo o inglês oferecido pela escola. Um participante considera ruim. Dois participantes consideram ótimo e quatro participantes consideram bom.

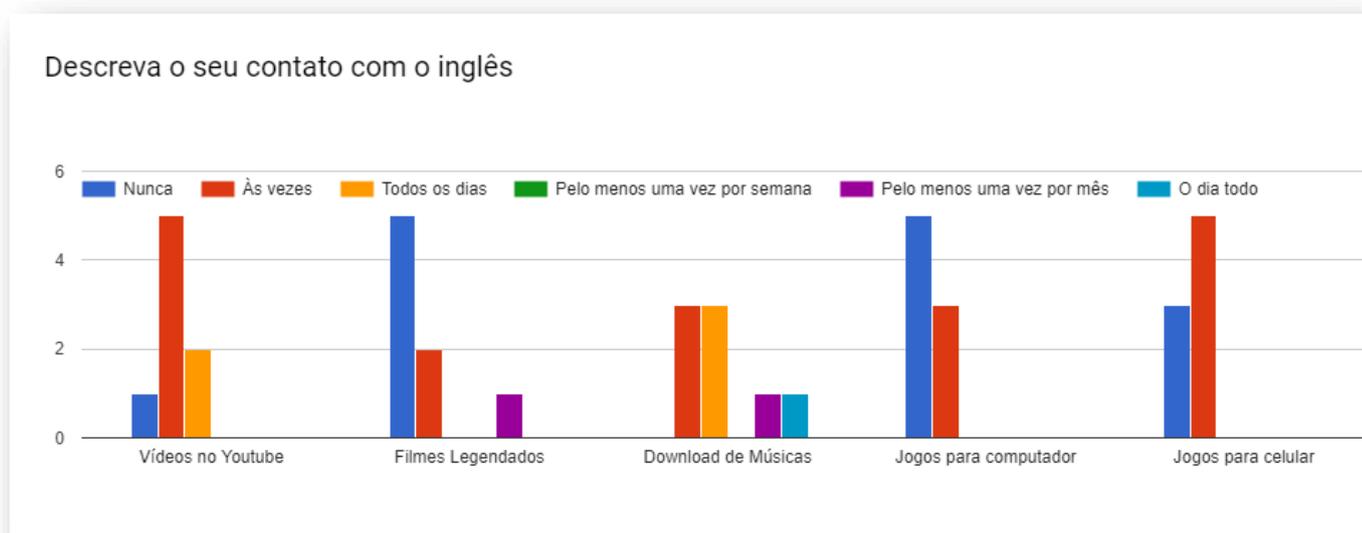
Gráfico 9 – O gosto pelo idioma



Sete dos participantes gostam um pouco de inglês e um deles é indiferente ao idioma, conforme pode ser verificado no gráfico 9.

Gráfico 10 – Opinião sobre a disciplina

Os oito participantes da pesquisa consideram a disciplina inglês no currículo escolar muito importante.

Gráfico 11 – Contato informal com a língua inglesa

b) Os hábitos dos participantes

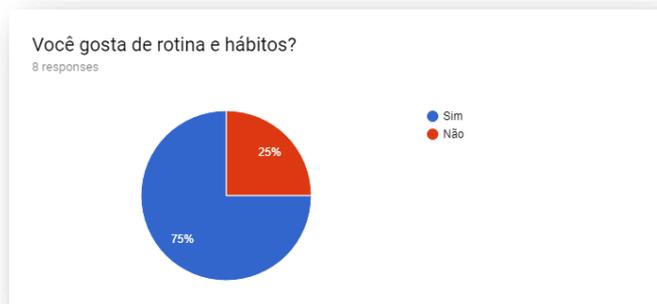
Ainda na fase 1 foram analisados os hábitos de escrita dos participantes, uma vez que esses hábitos podem interferir na rotina de manutenção do *My English Journal*. 50% dos participantes indicaram possuir o hábito de manter uma agenda em língua portuguesa. A maioria dos participantes também não mantém um diário pessoal em português. A maioria dos participantes gosta de rotinas e hábitos e de desenhar e colorir, atividades que seriam desenvolvidas no *MEJ*.

Gráfico 11 – O hábito de manter uma agenda

Quatro participantes já possuem o hábito de manter uma agenda pessoal em português. Os outros quatro não possuem esse hábito.

Gráfico 12 – O hábito de manter um diário

Cinco participantes não possuem um diário pessoal em português. Os outros três possuem.

Gráfico 13 – A inclinação para rotinas e hábitos

Conforme representado no gráfico 13, dois participantes não gostam de rotina e hábitos. Seis participantes relataram gostar.

A análise da fase 1 da pesquisa nos remete à ideia de sujeito constituído de visão crítica com respeito aos eventos que os cercam. Os resultados demonstram que os participantes, de um modo geral, possuem um ponto de vista positivo com relação ao idioma e ao processo de ensino e aprendizagem em sala de aula. Percebe-se o desejo de aprender e a crença de que é possível fazê-lo em seu contexto socioeconômico.

Essa aprendizagem, para eles, contribui para mudanças sociais como, a busca de um emprego, a possibilidade de estudos internacionais e o contato com culturas diferentes através de viagens. (FAIRCLOUGH, 1992, 2003). Todos esses depoimentos se constituem de valiosas narrativas que refletem a individualidade e a identidade dos participantes. (FAIRCLOUGH 2001; IVANIČ, 1998; NORTON, 2000)

4.2 Estudo do diário de bordo

O diário de bordo foi imprescindível para as reflexões acerca das implicações do uso do MEJ nas aulas de inglês. Após cada encontro, registrei as impressões que tive tanto com respeito à aplicação das atividades quanto das reações dos participantes a elas. Estas impressões não deixam de estar munidas da minha própria individualidade, uma vez que:

O real é simultaneamente uno e múltiplo (unidade e totalidade), multiplicidade de partes, articulando-se tanto estrutural quanto historicamente, de modo que cada fenômeno é sempre resultante de múltiplas determinações que vão além da simples acumulação, além do mero ajuntamento, um fluxo permanente de transformações. (SEVERINO 2007, p. 116)

Esse ponto de vista está fundamentado na tradição filosófica da dialética, uma tendência que enxerga a influência mútua entre sujeito/objeto como uma interação social que se forma gradativamente ao longo do tempo histórico. “Daí priorizarem a práxis humana, a ação histórica e social, guiada por uma intencionalidade que lhe dá um sentido.” Além disso, a hermenêutica propõe que todo e qualquer conhecimento é primeiramente uma interpretação que o sujeito faz a partir das expressões simbólicas das produções humanas, dos signos culturais e é apoiada pelo subsídio epistemológico da dialética. (op cit)

Por isso, o meu próprio diário, ainda que direcionado por perguntas claras e bem definidas, não representa a totalidade da pesquisa, embora esta, por sua vez, também dependesse do que registrei e observei a partir de uma visão de ensino construída durante a

minha carreira profissional e acadêmica. As anotações originais digitalizadas na íntegra podem ser verificadas no Anexo 1.

A partir do estudo destas anotações, verifiquei que, como o *MEJ* foi pensado para o ensino médio, enquanto planejava algumas aulas, eu contava com apenas a revisão de determinados conteúdos supondo que os participantes os tivessem aprendido no período do ensino fundamental. No entanto, durante os encontros 02 e 03, percebi que seria necessário o aprofundamento daqueles conteúdos, a saber, datas, meses do ano, números, números ordinais. Tratou-se de uma decisão importante, conforme explico na página do Encontro 03 do diário de bordo:

Não adianta criar uma página no MEJ se não entendem o como e o porquê – A aprendizagem da língua é também razão do MEJ existir. A intenção não é a cópia, mas a produção.

Esta alteração acarretou na reconfiguração dos encontros de modo que, a partir do encontro 03, passei a identificá-los com o título das aulas conforme indicado pelas sequências didáticas, para que assim, pudesse relacioná-las posteriormente. Neste sentido, os encontros 08 e 09 foram adaptados, conforme relato:

Orientei os participantes a continuarem mantendo seu MEJ, adicionando páginas a ele autonomamente e a configurar datas nas páginas. Apesar desta adaptação não houve maior dificuldade na execução das atividades. Pelo contrario, os participantes se empolgaram com a ideia de liberdade no que diz respeito aos seus journals embora ela tenha sido concedida desde o momento inicial. No entanto, ao que parece, só agora, sem a sugestão de páginas específicas, sentiram que possuíam realmente esta autonomia. Mesmo assim, a sugestão específica é necessária pois vincula o uso do MEJ ao estudo formal da língua. (Encontro 06)

Este comentário chama atenção também para o fato de que, embora apresentado com destaque para a liberdade do participante, estes só se apropriaram finalmente do MEJ quando não lhes foi determinado o que acrescentar nas páginas. Apresenta-se aí a dicotomia deste aspecto, uma vez que, para ser utilizado como recurso pedagógico para as aulas de inglês, é preciso que se tenham claros os objetivos de aprendizagem que por sua vez são determinados também pelos tipos de páginas a ser produzidos.

A questão da apresentação específica de páginas do MEJ encontrou entrave também no Encontro 07:

Neste encontro estudamos a escrita da rotina nos tempos presente e passado. Os participantes a principio se mostraram indispostos a escrever diariamente. Percebi ainda que nem sempre se permitiram pensar em como dizer o que queriam em inglês e recorreram ao tradutor. Acredito que em casa utilizarão plenamente o tradutor o que me leva a conclusão de que a escrita diária é/deve ser objeto de decisão pessoal.

Como no encontro anterior, a individualidade do participante definiu a eficácia ou ineficácia da atividade programada. A rejeição de algumas delas, no entanto, não pode ser definida como rejeição ao MEJ como um todo, conforme pode ser percebido na seguinte anotação do diário de bordo:

...eu os observei trabalhar em seus journals. Este foi um momento riquíssimo uma vez que me retirei da atuação e me posicionei apenas como observadora. Percebi a interação entre os participantes, a troca de ideias e o entusiasmo deles. Notei recorrerem ao tradutor do celular não como um recurso de tradução mas como ferramenta para dar a conhecer a pronúncia das palavras. (Encontro 09)

Do ponto de vista pedagógico, as observações do Encontro 09 se mostram bastante positivas porque caracterizam a boa recepção do recurso e a promoção da autonomia além do desejo de aprender dos participantes. De qualquer modo, partindo do mesmo aspecto, o pedagógico, ressalto na última página do diário:

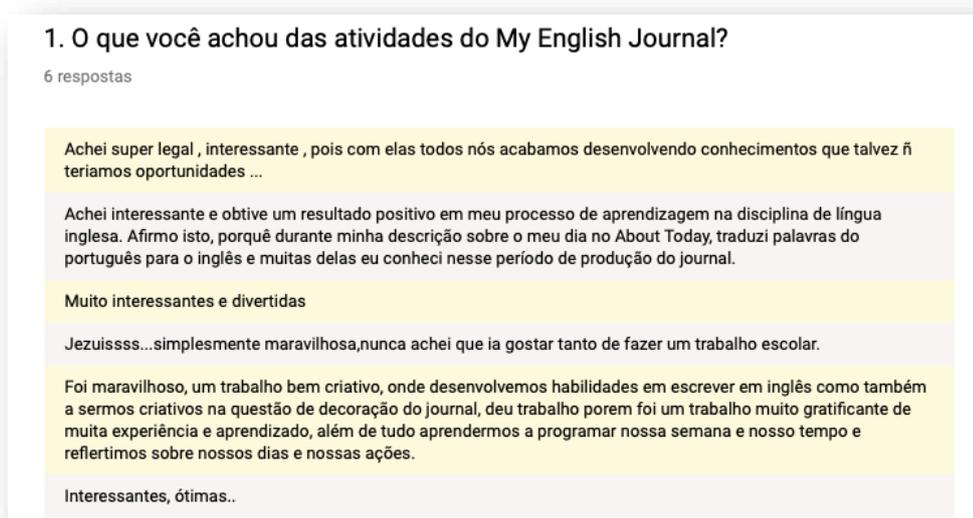
A discussão acerca dos encontros confirmou a avaliação positiva do MEJ pelos participantes. Alguns deles disseram que vão continuar utilizando mesmo que a pesquisa tenha terminado. Pedagogicamente, pude perceber que o MEJ é que determinou os conteúdos de inglês a serem aprendidos. Neste sentido, se faz necessário o desenvolvimento/criação de planos que explorem aspectos como criticidade, multiletramentos e tecnologia, caso haja a intenção de adaptá-lo a todo o ano letivo, uma vez que estas competências não devem ser negligenciadas. (Encontro 10)

As competências a que me refiro são indispensáveis para a cidadania e para o posicionamento do individuo na sociedade. Embora o MEJ tenha foco no Eu, este Eu é também um ser social constituído culturalmente do mundo que o cerca e, como afirmo no comentário acima, posteriores adaptações do recurso necessitarão levar em consideração este aspecto.

4.3 Estudo da entrevista final

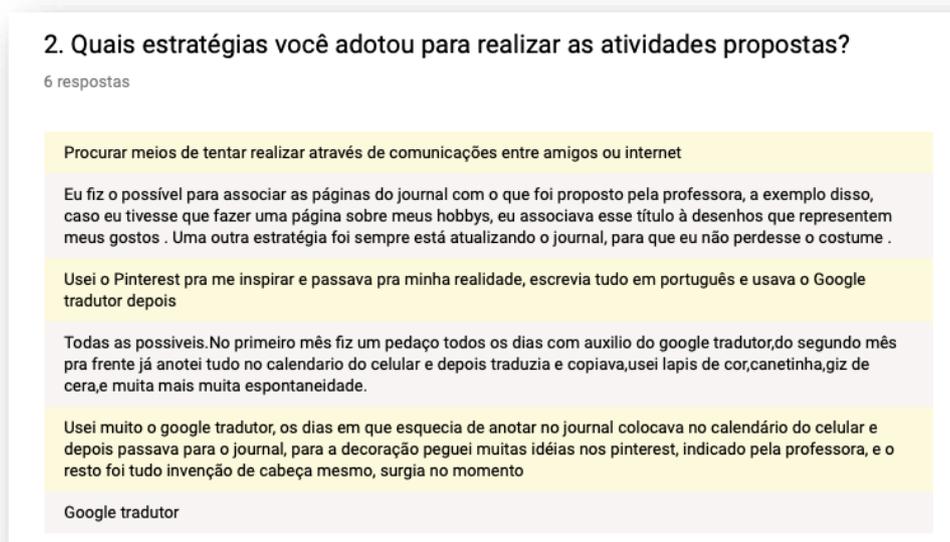
Apenas seis das oito entrevistas escritas foram devolvidas pelos participantes. Apresento a seguir as capturas de tela destas respostas de modo a prover a análise da opinião final dos participantes:

Figura 17 – Captura de Tela das respostas da pergunta 1 da Entrevista Final



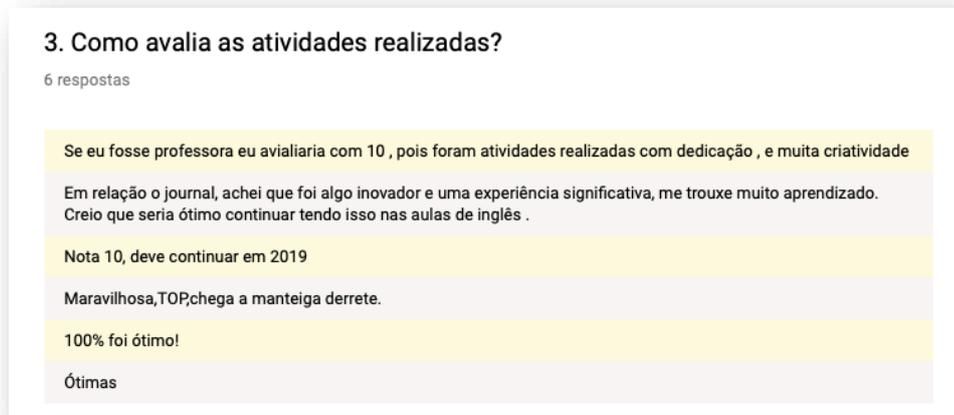
As seis respostas para a primeira pergunta avaliaram o *MEJ* positivamente. Conforme pode ser visto na figura 17, um participante se referiu ao *Daily Reflection* pelo título de *About Today*, ressaltando a sua escrita reflexiva. Outra participante acrescentou que, além do inglês, aprendeu a programar a semana, o tempo e a refletir sobre suas ações.

Figura 18 – Captura de Tela das respostas da pergunta 2 da Entrevista Final



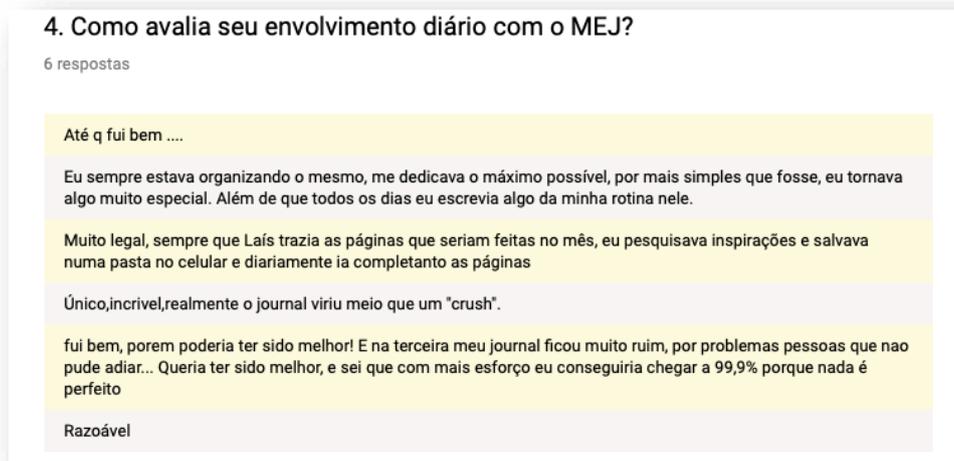
Como estratégias para a realização das atividades, os participantes mencionaram o uso do Google Tradutor, do Calendário do celular para realizar as anotações diárias para posterior transferência para o MEJ e de redes sociais como o Pinterest.

Figura 19 – Captura de Tela das respostas da pergunta 1 da Entrevista Final



A figura 19 mostra as respostas dos participantes com respeito a avaliação que fizeram das atividades realizadas. Todos avaliaram positivamente. Um participante mencionou o *MEJ* como “algo inovador e uma experiência significativa”. O mesmo participante acrescentou que o *MEJ* deveria continuar nas aulas de inglês após a pesquisa.

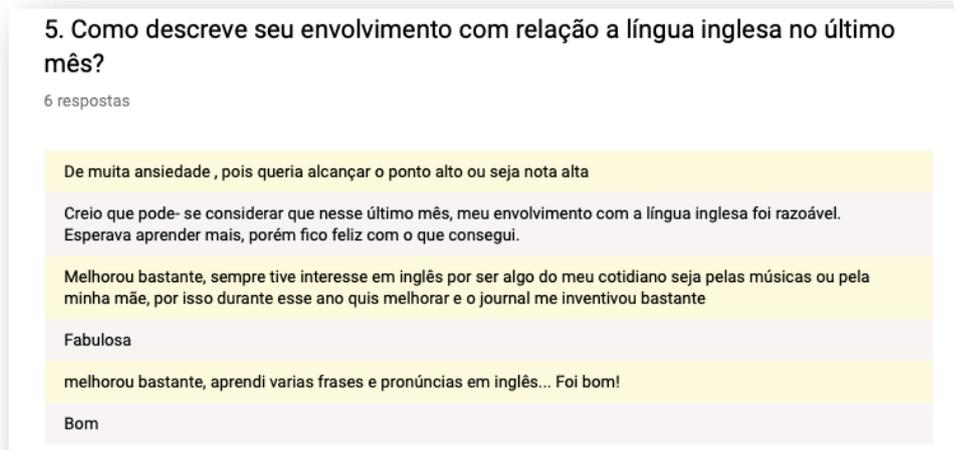
Figura 20 – Captura de Tela das respostas da pergunta 4 da Entrevista Final



Os participantes avaliaram positivamente seu envolvimento diário com o MEJ, embora em alguns momentos tivessem tido dificuldades, como por exemplo o participante que indicou

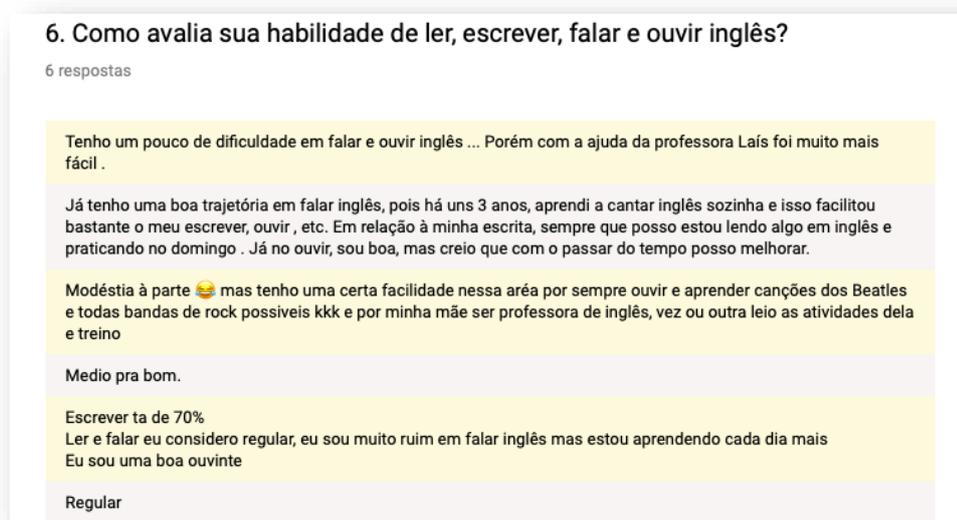
a terceira atividade que produziu como “muito ruim”. Em acréscimo chamou a atenção a resposta do participante que indicou que buscava inspiração através de pesquisa para realizar as atividades.

Figura 21 – Captura de Tela das respostas da pergunta 5 da Entrevista Final



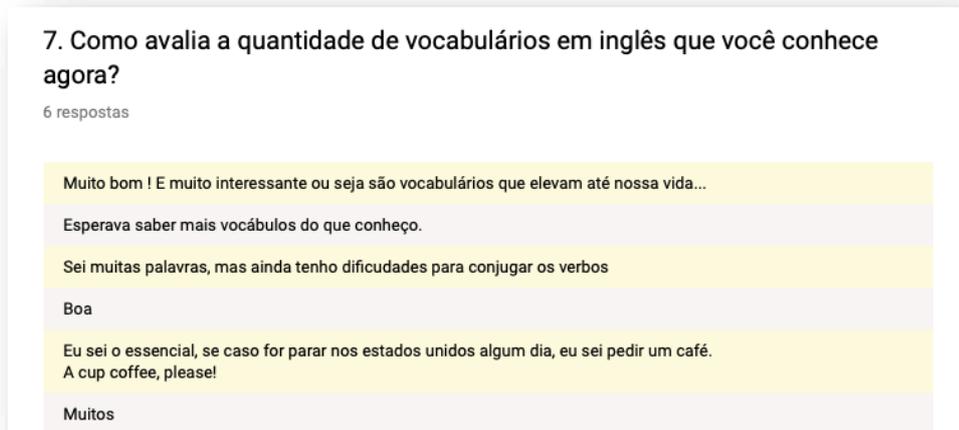
As respostas da pergunta 5, conforme verificado acima, revelaram aspectos curiosos. Por exemplo, um participante mencionou “nota alta” em inglês. Ao que parece, este associou a pergunta apenas ao inglês que é oferecido pela escola.

Figura 22 – Captura de Tela das respostas da pergunta 6 da Entrevista Final



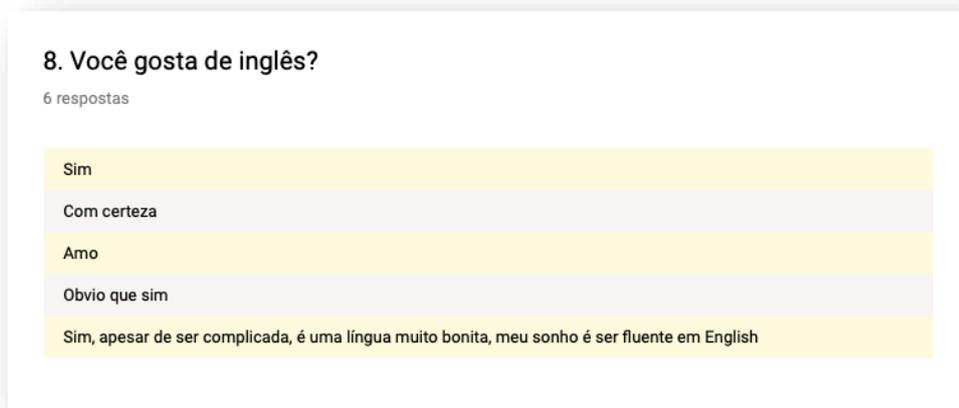
De um modo geral, a avaliação da habilidade em ler, escrever, falar e ouvir inglês é tida como regular.

Figura 23 – Captura de Tela das respostas da pergunta 7 da Entrevista Final



Um participante esperava ter aprendido mais vocábulos do que conhecia antes do *MEJ*. Em perguntas anteriores, este mesmo participante (linha de resposta 2) relata que já conhecia bastante da língua. Isso chama a atenção para o fato de que o *MEJ* deve ser pensado também em termos de níveis de proficiência diferentes de inglês.

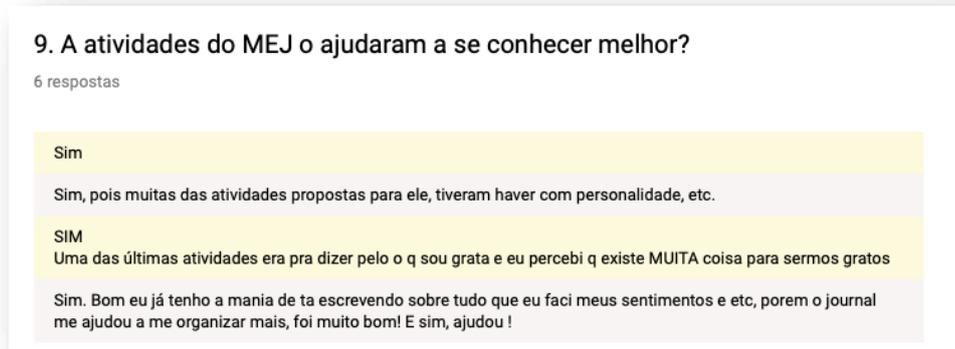
Figura 24 – Captura de Tela das respostas da pergunta 8 da Entrevista Final



Conforme a figura 24 mostra, ao final da pesquisa os participantes confirmaram gostar de inglês. No início da pesquisa 87,5% afirmaram gostar um pouco e 12,5% afirmaram ser indiferentes. Apesar da quantidade de respostas da entrevista final ser inferior a quantidade de respostas da entrevista inicial, os participantes parecem ter se movimentado do gostar um pouco

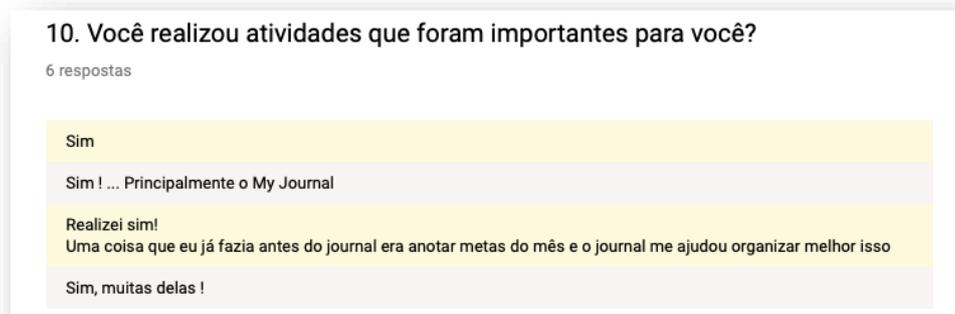
ou ser indiferente para o gostar muito. Em qualquer um dos casos, observa-se ganho com relação ao relacionamento para com o idioma. Um participante não respondeu a esta pergunta.

Figura 25 – Captura de Tela das respostas da pergunta 9 da Entrevista Final



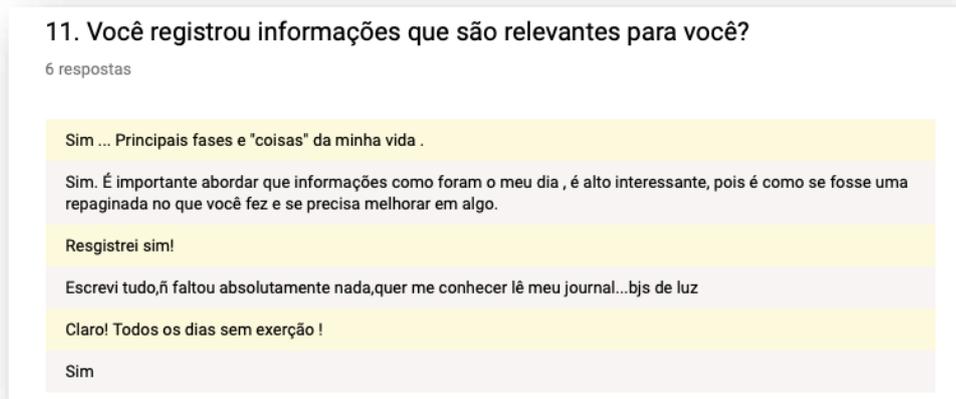
Apenas quatro participantes responderam à pergunta 9. As respostas coletadas mostram que o *MEJ* ajudou a estes participantes a se conhecer melhor.

Figura 26 – Captura de Tela das respostas da pergunta 10 da Entrevista Final



Como ocorreu na pergunta 9, apenas quatro participantes responderam à pergunta 10. Todas as respostas indicam que os participantes realizaram atividades significativas para eles.

Figura 26 – Captura de Tela das respostas da pergunta 10 da Entrevista Final



A figura 27 mostra que os seis participantes que responderam a pesquisa final registraram informações relevantes para eles. Um participante chama a atenção para a autorreflexão que *MEJ* oportuniza. Estas respostas comparadas aos *MEJs* dos participantes evidenciam a riqueza do recurso e as potencialidades deste para a sala de aula de inglês. Algumas páginas fotografadas com autorização são apresentadas no Anexo 2.

As respostas da entrevista final foram, assim, esclarecedoras no que diz respeito as questões iniciais da pesquisa. Foi possível perceber por esta análise tanto o envolvimento dos participantes para com a atividade quanto para com o que estava sendo aprendido. As atividades do *MEJ* atribuíram significado pessoal e pedagógico ao conteúdo de língua inglesa ao passo que proporcionou o contato com a língua dentro e fora do ambiente escolar de modo sistematizado e com objetivos de aprendizagem definidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões em torno do processo evolutivo do homem, de suas manifestações para conjugação de contextos sociais diversos, são temas não finitos e que podem ser discutidos sob diferentes perspectivas. Neste trabalho, a riqueza e a beleza do ato de escrever tomou forma no cenário da aula de inglês da escola pública, tão passível de contribuições que reflitam como ações sociais de emancipação do indivíduo e, conseqüentemente, daqueles (ou daquilo) que o cercam.

Como vimos, escrever é um modo de uso da língua que compreende a habilidade de traduzir os pensamentos, intocáveis, modelando-os à possibilidade de toque pelo outro interlocutor ou até por si mesmo. O que se escreve é contextualizado, é prático e é subjetivo, ainda que o código utilizado não corresponda às convenções de seu uso.

Neste sentido, escrever é também agir sobre si e sobre o outro. Ou seja, dentro de sociedade, de linguagem e de escrita existe o Eu, o que escreve, que deseja expressar ideias e pensamentos que fazem sentido, independente dos recursos de que dispõe no momento mas que também é capaz de aprimorar, reestruturar, reelaborar esses recursos na medida em que os utiliza.

No decorrer deste trabalho, adaptamos o uso pessoal da escrita, tão explorado em outros campos, para a promoção da aprendizagem de línguas que contribuirá para a reflexão do professor de línguas das escolas públicas, a respeito de suas práticas em sala de aula, de modo a aprimorar seu desempenho, contribuindo para que o ensino de línguas se torne mais cativante. De igual modo, a escrita ajudará a perceber as relações indivíduo/linguagem na sala de aula de língua estrangeira, podendo este ser ponto de partida para o desenvolvimento de novas estratégias de ensino de inglês.

A pesquisa, como um todo, exemplifica como ainda existe espaço para o novo neste sentido. Logo na entrevista inicial, o interesse declarado dos participantes aponta para esta receptividade. O estudante da escola pública percebe o papel da língua inglesa em sua vida cotidiana e está disposto a aprender.

No que diz respeito às implicações pedagógicas do uso do *MEJ*, foi possível constatar que este favoreceu o sentimento de pertencimento dos participantes à língua inglesa. O entusiasmo e a relação íntima dos participantes com o recurso demonstraram seu potencial motivador e a promoção do auto conhecimento. Foi possível perceber ainda que o *MEJ* atendeu

aos anseios dos participantes e incentivou a autonomia de aprendizagem destes e que promove sua criatividade e valorização de sua voz e cultura.

Apesar do enfoque na individualidade, a utilização do *MEJ* como ferramenta em sala de aula depende do redesenho deste de modo a aprimorar sua aplicabilidade para construir competências de criticidade e multiletramentos inerentes à sala de aula de língua inglesa da escola pública.

Neste sentido, ao passo que algumas atividades possibilitavam sua escrita em sala de aula, a maioria delas se mostrou mais eficaz quando realiza fora da escola, no dia a dia do participante. Porém, se por um lado este aspecto favoreceu a aprendizagem autônoma em muitos momentos, por outro dificultou o acompanhamento e a avaliação processual da escrita.

Além disso, os resultados da pesquisa demonstraram uma estreita e íntima relação entre os participantes e seus *MEJ* na medida em que a visão deste ao longo do percurso, deixou de ser visto por seus mantenedores como um recurso de aprendizagem de inglês e passou a ser visto como uma parte de si mesmos, independente do idioma. Ainda assim, expressar-se em outro idioma concedeu a estes um sentimento de poder e autoestima uma vez que estavam efetivamente utilizando outro idioma no seu dia a dia.

Finalmente, foi notado, ainda, que, apesar de ter sido pensado e apresentado para ser feito de modo manuscrito, alguns participantes utilizaram também o bloco de notas, o calendário e o tradutor do celular para tirar dúvidas e para anotações que gostariam de incluir em seus *MEJ* quando não o tinham por perto. Do mesmo modo, o recurso contribuiu para a construção de hábitos como organização pessoal, rotina de estudos, autorreflexão, aspectos considerados como positivos para os participantes.

Todo o trabalho se pautou no protagonismo do Eu, no ato de conhecer-se, no seu campo do viver e na sua emancipação a partir do uso de outra língua. Naturalmente, será interessante em pesquisas futuras, acrescentar ao *MEJ* a possibilidade de sua aplicação para o desenvolvimento da escrita também como um processo, uma vez que neste momento inicial, este não foi foco das atividades realizadas mas estavam de algum modo indiretamente presentes em cada uma delas, como, por exemplo, quando foram estudados os tempos presente e passado para a escrita da rotina. Também é possível que em pesquisas futuras se desenvolva e avalie as relações do *MEJ* com abordagens como, por exemplo, *Content and Language Integrated Learning* ou *Content-based Instruction*. (BRITON, 2003; MARSH, 2008)

No ínterim, o papel do professor também precisa ser o de se distanciar para que consiga visualizar o processo de aprendizagem acontecendo, como aconteceu durante esta pesquisa, no

momento de aplicação das últimas sequências didáticas. Este distanciar-se envolve não subestimar a autonomia e a vontade deste Eu de que tanto falamos em todo o texto e de vê-lo agir. Ser. Tornar-se.

REFERENCIAS

ARCHIBALD, A. Writing in a second language. The Higher Education Academy Subject Centre for Languages, Linguistics and Area Studies. 2004. Disponível em: <https://www.llas.ac.uk/resources/gpg/2175>. Último acesso em setembro de 2018.

AUSTIN, J. How to Do Things With Words. London: Oxford University Press Baker. 1962.

BRASIL, A. Jeová dentro do Judaísmo e do Cristianismo: Sonâmbulos e cegos nas vias tortuosas para a volta ao paraíso. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1997.

BRASIL/SEMTEC PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Volume Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Brasília. 2002.

BRITON, D. Content-based instruction. In D. Nunan (Ed.), Practical English Language Teaching (pp. 199–224). New York: McGraw Hill, 2003.

BROWN, H. D. Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy. 3 ed. White Plains, NY: Pearson Education. 2007

BURGUESS, Antony. A Literatura Inglesa. Tradução de Duda Machado. São Paulo: Ática, 2001.

CARDOSO, M. & OLIVER, P. Pesquisa-ação: possibilidade para a prática problematizadora com o ensino. Revista Diálogo Educacional. 6 (19): 51-63, 2006. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116275005>

CARROL, R. Back to the basics. 2013. Disponível em: <https://bulletjournal.com/blogs/bulletjournalist/back-to-the-basics>. Acesso em: setembro de 2018.

COTRIM, G. História Global: Brasil e Geral. Volume único. São Paulo: Saraiva, 2007.

DE OLIVEIRA, L. C. A genre-based approach to L2 writing instruction in K-12. TESOL Connections. 2017. Disponível em <http://newsmanager.commpartners.com/tesolc/downloads/features/2017/2017-07-TLC.pdf>. 2017

DE OLIVEIRA, L. C. A language-based approach to content instruction (LACI) for English language learners: Examples from two elementary teachers. International Multilingual Research Journal, 10(3), 217-231. 2016

DE OLIVEIRA, L. C.; SCHLEPPEGRELL, M. J. Focus on grammar and meaning. Oxford, UK: Oxford University Press. 2015

ENCICLOPEDIA BRITANNICA ONLINE. In: <https://www.britannica.com/topic/biblical-translation>. Último acesso em: 05 de janeiro de 2018.

FAIRCLOUGH, N. Analysing Discourse: Text Analysis for Social Research, London: Routledge. 2003

- FAIRCLOUGH, N. *Critical language awareness*. London: Longman Publishing, 1992.
- FAIRCLOUGH, N. *Discourse and social change*. Oxford: Polity Press Blackwell Publishers Ltd., 1992.
- FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora UNB, 2001
- FAIRCLOUGH, N. *Media Discourse*. New York: Edward Arnold, 1995
- FAIRCLOUGH, N. *New labor, new language?* London: Routledge, 2000.
- FIGUEIREDO, F. J. Q. de. (2012). Uma revisão das pesquisas sobre a escrita em l2/le: em busca de temas e metodologias. *Polifonia*, 19(25), 301–332.
- FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: *O que é um autor?* Lisboa: Passagens. 1992. pp. 129-160.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra. 1996
- FRYE, N. *O código dos códigos: a Bíblia e a Literatura*. Boitempo Editoria, 2006.
- GARVEY, H., "Writing with Scissors: American Scrapbooks from the Civil War to the Harlem Renaissance". Oxford University Press. 2013
- GASPARINI, E. N. Sentidos de ensinar inglês e aprender inglês na escola de Ensino Médio e Fundamental – uma análise discursiva. *Polifonia*, n. 10, 2005, 159-175.
- GEE, J. P. Identity as an analytic lens for research in education. *Review of Research in Education*, nº 25, 2000, pp. 99 – 125
- GEE, J. P. *Social Linguistics and Literacies: Ideology in discourses (Second Edition)*. London: Taylor Francis. 1996
- GIBBONS, P. *Scaffolding language, scaffolding learning. Teaching English Language Learners in the Mainstream Classroom*. 2 ed. Portsmouth NH: Heinemann. 2009
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999
- GINZBURG, C. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. – São Paulo: Cia. das letras, 1989.
- GOFFMAN, E. *The presentation of self in everyday life*. London: Allen Lane, The Penguin Press. (First published in 1959). 1975
- HALL, S. Introduction: 'Who needs 'identity'?' In STUART, H. & PAUL, d. G. (eds) *Questions of cultural identity*. London: Sage (pp.1 – 17). 1996

HALLIDAY, M. A. K. An Introduction to Functional Grammar. (Third Edition). London: O.U.P / Hodder Arnold. 2004

HALLIDAY, M. A. K., & MATTHIESSEN, C. M. An introduction to functional grammar (3rd ed.). London: Arnold. 2013

HARMER, J. How to Teach Writing. London: Longman. 2004

HEEHS, Peter. Writing the self : diaries, memoirs, and the history of the self . 2013

HUGHES, k. The secret diary of Frida Kahlo. Disponível em <https://www.telegraph.co.uk/culture/art/art-features/10997667/The-secret-life-of-Frida-Kahlo.html>. 2014

IVANIČ, R. The discursual construction of writer identity. In: R. Beach, J. Green, M. Kamil and T. Shanahan (eds) Multidisciplinary Perspectives on Literacy Research (Revised Edition). Cresskill, NJ: Hampton Press. 2005

IVANIČ, R. Writing and Identity: The discursual construction of identity in academic writing. Amsterdam: John Benjamins. 1998

JOURNAL. Merriam-Webster.com. Merriam-Webster, 2011. <https://www.merriam-webster.com/dictionary/journal/> . Web. 8 May 2011.

KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998.

KOCH, I. V. A inter-ação pela linguagem. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

LIMA, D. C. de. O processo de (des)motivação nas narrativas de aprendizagem de língua inglesa. In: I Congresso Internacional da ABRAPUI, 2007, Belo Horizonte. I Congresso Internacional da ABRAPUI - ANAIS. Belo Horizonte: Publicado em CD, 2007.

MARSH, D. Language Awareness and CLIL. In: Hornberger N.H. (eds) Encyclopedia of Language and Education. Springer, Boston, MA, 2008.

MARK, Joshua J. Writing. Ancient History Encyclopedia. Ancient History Encyclopedia, 28 Apr 2011. Web. Disponível em: <https://www.ancient.eu/writing/>. Acesso em: 29 de fevereiro de 2018.

MOITA LOPES L. P. A função da aprendizagem de línguas estrangeiras na escola pública. In: Oficina de Linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras. 1996 pg. 127-189.

MOITA LOPES L. P. “Eles não aprendem português quanto mais inglês. A ideologia da falta de aptidão para aprender línguas estrangeiras em alunos de escola pública. In: oficina de linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras. 1996 pg. 63-79.

MOITA LOPES L. P. Oficina de Linguística Aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino/ aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

MOITA LOPES L. P. Yes, nós temos bananas” ou “Paraíba não é Chicago não”, um estudo sobre alienação, e o ensino de inglês como língua estrangeira no Brasil. In: oficina de lingüística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras. 1996 pg. 37-61.

NORTON, B. Identity and Language Learning: Gender, Ethnicity and Educational Change. Harlow: Longman/Pearson Education. 2000

OLIVEIRA B. L. A escrita de si: genealogia. RevLet – Revista Virtual de Letras, v. 07, nº 01, jan/jul, 2015

OLIVEIRA M. B. F. Pensando a escrita como uma prática discursiva: implicações para a pesquisa em LA. Rev. Brasileira de Lingüística Aplicada, v.3, n .1, 117-184, 2003.

OLIVEIRA, L. A. Ensino de língua estrangeira para jovens e adultos na escola pública. In: LIMA, Diógenes Cândido de (org.). Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa. Conversas com especialistas. São Paulo: Parábola. 2009 p. 21-30.

PAIVA, V. L. M. O. (org.). Ensino de língua Inglesa: reflexões experiências. São Paulo: Pontes. 2005

PAIVA, V. L. M. O. O ensino de língua estrangeira e a questão da autonomia. In: LIMA, Diógenes Cândido de (org.). Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa. Conversas com especialistas. São Paulo: Parábola. 2009 p. 31-38.

PAIVA, V. L. M. O. Refletindo sobre estilos, inteligências múltiplas e estratégias de aprendizagem In: PAIVA, V.L.M.O. (Org.). Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005. p. 11-30

PETTINE, K. Building Community Through Writing: The Use of Dialogue Journals in an English as a Second Language Classroom [Kindle Android version]. Retrieved from Amazon.com. 2013.

RAJAGOPALAN, K. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética. São Paulo: Parábola Editorial. 2003.

RAJAGOPALAN, K. O “World English” - um fenômeno muito mal compreendido. In: GIMENEZ, T.; CALVO, L. C. S.; EL KADRI, M. S. (Orgs.) Inglês como Língua Franca: Ensino-Aprendizagem e Formação de Professores. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

RAJAGOPALAN, K. O inglês como língua internacional na prática docente. In: LIMA, Diógenes Cândido de (org.). Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa. Conversas com especialistas. São Paulo: Parábola. 2009. p. 39-46.

RAJAGOPALAN, K. O lugar do inglês no mundo globalizado. In: SILVA, K. A. Ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: linhas e entrelinhas. Campinas: Pontes Editores, 2010.

RAJAGOPALAN, K. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética. São Paulo: Parábola Editorial. 2003

RAJAGOPALAN, K.; FERREIRA, D. M. M. Políticas em linguagem: perspectivas identitárias. São Paulo: Mackenzie, 2006.

REVUZ, Christine. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. Trad. Silvane Serrani-Infanti. In: SIGNORI, Inês. Língua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado. Campinas: Mercado de Letras, 2001, p. 213-230.

SERRANI-INFANTE, Silvana. Formações discursivas e processos identificatórios na aquisição de línguas. DELTA, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 63-81, Feb. 1997

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2007

STATON, J. et al. Dialogue Journal communication: Classroom, linguistic, social, and cognitive views. Norwood, NJ: Ablex. 1988.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

VYGOTSKY, L. S. Problems of general psychology (including the volume Thinking and speech). In The collected works of L. S. Vygotsky. Vol. 1 (pp. 39–285). New York, NY: Plenum Press. 1987

WATCH TOWER BIBLE TRACT AND SOCIETY. A sentinela 1º de novembro. Pensilvânia: Ed. Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, 2009.

APENDICE A – SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A descrição detalhada que segue intenciona tornar explícito todos os passos tomados para a realização da pesquisa ao contrário de fornecer um passo a passo para futuras aplicações. Assim, as informações apresentadas em cada plano se referem apenas àquelas relacionadas diretamente à pesquisa e não incluem e não visam promover Métodos e Estratégias de ensino de Língua Estrangeira.

AULA 01

DATA: 26 e 27 de julho de 2018

DURAÇÃO: 2 horas

OBJETIVO GERAL: Conceituar *Journal* e Compreender a relevância da proposta nos âmbitos cognitivo e emocional.

ATIVIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação do Projeto de Pesquisa • Apresentação dos conceitos de Journal • Apresentação das atividades a serem desenvolvidas • Pesquisa Inicial 	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir acerca da presença e da influência da língua inglesa para a vida pessoal. • Refletir acerca dos sentimentos para com a aprendizagem da língua. • Conhecer o modelo de Journal proposto pela pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhida. • Pesquisa inicial: Orientações para o uso de aparelhos celulares e computadores do laboratório de informática para o preenchimento da pesquisa inicial, a ser realizada online através de <i>link</i> disponibilizado. • Reflexão: Questionamento acerca da presença do inglês na vida cotidiana individual de cada participante. Eles perceberão que fazem uso diário de vocábulos do idioma, seja através de aparelhos eletrônicos, jogos, internet, etc. A reflexão deve ser realizada após a conclusão das pesquisas para que os participantes não sejam sugestionados em suas respostas. • Apresentação Oral: Apresentação oral do conceito de 	<ul style="list-style-type: none"> • Computador • Projetor multimídia • Telefones Celulares / Computadores conectados à internet. • cadernos

		<p><i>Journal</i> proposto pela pesquisa; Exibição de produções de <i>Journal</i>, <i>Scrapbooking</i>, <i>Planners</i> publicados online através de slides. A importância deles para aqueles que os mantêm e a vantagem de criarem um em Inglês.</p> <ul style="list-style-type: none"> Entrega de cadernos iguais a todos os participantes. Orientações: Os participantes deverão ornamentar a capa do modo como queiram, utilizando materiais que desejarem (papel, tecido, plástico, tinta...), de modo a refletir sua personalidade com a ornamentação. Serão orientados a fazerem isso com esmero e cuidado de modo que gostem de seus <i>journals</i> e que se sintam contentes por tê-lo. Nele, será possível que se expressem sem julgamentos e poderão decidir o nível de privacidade que querem atribuir as suas produções. Embora algumas atividades partam de um objetivo de aprendizagem, de autoconhecimento e de conscientização, com orientações da pesquisadora, os participantes podem e devem ir além, realizando pesquisas acerca do que querem incluir ou adaptar em seus <i>Journals</i>. A inclusão do título <i>My English Journal</i> na capa ou contracapa será sugerida, porém, não obrigatória. Essa atividade será realizada extraclasse. Os <i>journals</i> deverão estar prontos para o encontro seguinte. 	
--	--	--	--

AULA 02**DATA:** 02 e 03 de agosto de 2018**DURAÇÃO:** 2 horas**OBJETIVO GERAL:** Refletir acerca da identidade social e dos talentos individuais.

ATIVIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> <i>Information</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Criar e preencher página 	<ul style="list-style-type: none"> Acolhida 	<ul style="list-style-type: none"> Computador

<p><i>Page</i></p>	<p>de informações pessoais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo do preenchimento de uma <i>Information Page</i>. • Apresentação de modelo de uma página de dados pessoais em inglês. Estudo do vocabulário. Prática Oral e Escrita. • Observação: Ao mencionar sobre endereços, deve-se lembrar que alguns alunos moram na zona rural, o que determina que sua forma de informar seus endereços pode ser diferente das formas comumente trabalhadas em sala de aula. Assim, para exemplificar, os exemplos utilizados para a escrita partirão de endereços reais dos participantes. • Criação da <i>Information page</i> escrita nos <i>Journals</i>, que deve incluir: <i>Name, Address, Birthplace, Birthdate, Hometown, Phone numbers, email address, Social Network</i>. Os participantes poderão decidir de que forma colocarão essas informações em seus <i>Journals</i>. Podem, por exemplo dividir por sessões, por exemplo: <i>Who I am, Where I live, I'm online</i> são sugestões de títulos para cada sessão. • Criação da página relacionada no <i>Journal</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Projetor multimídia • Telefones Celulares / Computadores conectados à internet • Lápis • Borracha • Canetas coloridas • <i>Journals</i>
--------------------	---------------------------------	---	--

AULA 03**DATA:** 09 e 10 de agosto de 2018**DURAÇÃO:** 2 horas**OBJETIVO GERAL:** Refletir acerca de momentos importantes na vida pessoal.

ATIVIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Birthdays</i> • <i>Important dates</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudar vocabulário relacionado a <i>Days of the Week, Ordinal Numbers, Months of the year, How do you say the years in English</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de <i>Days of the Week, Ordinal Numbers, Months of the year, How do you say the years in English</i>. Prática Oral e Escrita. • Escrita em inglês das datas de aniversários importantes para 	<ul style="list-style-type: none"> • Computador • Projetor multimídia • Telefones Celulares / Computadores conectados à internet

	<p><i>English.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir acerca de datas marcantes na vida pessoal, positiva ou negativamente e escolher as datas a serem registradas no <i>Journal</i>. 	<p>cada um.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrita em inglês de datas importantes/marcantes em toda a vida de cada um. • Criação das páginas relacionadas nos <i>Journals</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lápis • Borracha • Canetas coloridas • <i>Journals</i> • Imagens de exemplo
--	---	--	---

AULA 04**DATA:** 16 e 17 de agosto de 2018**DURAÇÃO:** 2 horas**OBJETIVO GERAL:** Apresentar as páginas *Mood Tracker*. Refletir a respeito das variações de humor.

<i>ATIVIDADE</i>	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Mood tracker</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudar vocabulário relacionado ao humor • Praticar a escrita de calendários e datas aprendidos na aula anterior. • Construir páginas relacionadas nos <i>journals</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de <i>Mood Vocabulary</i>; Prática Oral e Escrita. • Criação de um calendário em inglês para a montagem de um <i>Mood Tracker</i> que deve ser preenchido todos os dias a partir da data de criação. • Apresentação de diferentes modelos escolhidos online para servirem de exemplo e fonte de inspiração. • Criação de página relacionada no Journal que deve ser preenchida todos os dias a partir da data de criação. • Apresentação de diferentes modelos escolhidos online para servirem de exemplo e fonte de inspiração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Computador • Projetor multimídia • Telefones Celulares / Computadores conectados à internet • Lápis • Borracha • Canetas coloridas • <i>Journals</i> • Imagens de exemplo

AULA 05**DATA:** 06 de setembro de 2018**DURAÇÃO:** 2 horas**OBJETIVO GERAL:** Refletir e descrever sobre a rotina.

ATIVIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> <i>Routine and Activities.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Refletir acerca da rotina e de como esta contribui para o cumprimento de metas. Escrever um parágrafo em inglês descrevendo a rotina. Transcrever o parágrafo no passado. 	<ul style="list-style-type: none"> Estudo de <i>Routine, Cardinal Numbers, Time and Events, Outdoor Activities, Household Chores</i>. Prática Oral e Escrita. Escrita da Rotina. (<i>Simple Present</i>) a partir de modelos construídos por meio de <i>Joint Construction</i>. (Gibbons, 2009; De Oliveira, 2016;) Por exemplo: <i>Everyday I _____ at _____.</i> <i>In the Morning, _____</i> Escrita da Rotina. (<i>Simple Past</i>) a partir de modelos construídos por meio de <i>Joint Construction</i>. (Gibbons, 2009; De Oliveira 2016;) Todos os dias, os participantes escreverão, no final do dia, a respeito do que ocorreu naquele dia e como se sentiram. (Informações do <i>Mood Tracker</i> que estará sendo preenchido diariamente). Para tanto, poderão planejar as páginas com datas em inglês. 	<ul style="list-style-type: none"> Lousa Pincel Atômico Lápis Borracha Canetas coloridas <i>Journals</i>

AULA 06**DATA:** 13 e 14 de setembro de 2018**DURAÇÃO:** 2 horas**OBJETIVO GERAL:** Estabelecer, planejar e cumprir um objetivo.

ATIVIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> <i>Short-Term Goal</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer uma meta a curto prazo e escrever a 	<ul style="list-style-type: none"> Estudo de <i>Imperatives e To-do lists</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Lousa Pincel

<ul style="list-style-type: none"> • <i>To-do List</i> • <i>Daily Reflection - Apresentação</i> 	<p>lista de tarefas que levarão a cumpri-lo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar imperativos para a escrita de Listas de Tarefas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão acerca do andamento dos objetivos traçados. • Escrita em inglês de um objetivo em curto prazo. Escrita em inglês de uma lista de tarefas necessárias para cumpri-lo. • Manutenção de <i>To-do Lists</i> e Escrita sobre Rotina e Emoções de 14/09 a 11/10. 	<p>Atômico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lápis • Borracha • Canetas coloridas • <i>Journals</i>
---	--	---	--

AULA 07**DATA:** 20 e 21 de setembro de 2018**DURAÇÃO:** 2 horas**OBJETIVO GERAL:** Realizar a manutenção do *Journal*.

ATIVIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> • <i>Daily Reflection</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisar o vocabulário. • Refletir acerca do dia anterior. • Escrever reflexão em inglês acerca do dia anterior. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão do Vocabulário. Manutenção de <i>To-do Lists</i> (O que foi realizado? O que não foi? Por quê? Conseguirei cumprir meu objetivo no tempo planejado ou terei que fazer ajustes?) e Escrita sobre Rotina e Emoções de 14/09 a 11/10. • Escrita Reflexiva sobre o passado. (Past) • Manutenção das páginas de <i>Mood, Gratitude, reflective writing (Mood and Routine)</i> 	<ul style="list-style-type: none"> • Lousa • Pincel • Atômico • Lápis • Borracha • Canetas coloridas • <i>Journals</i>

AULAS 08 e 09**DATA:** 27 de setembro a 05 de outubro de 2018**DURAÇÃO:** 2 horas**OBJETIVO GERAL:** Construir páginas de objetivos diversos, de modo pessoal e autônomo nos journals.

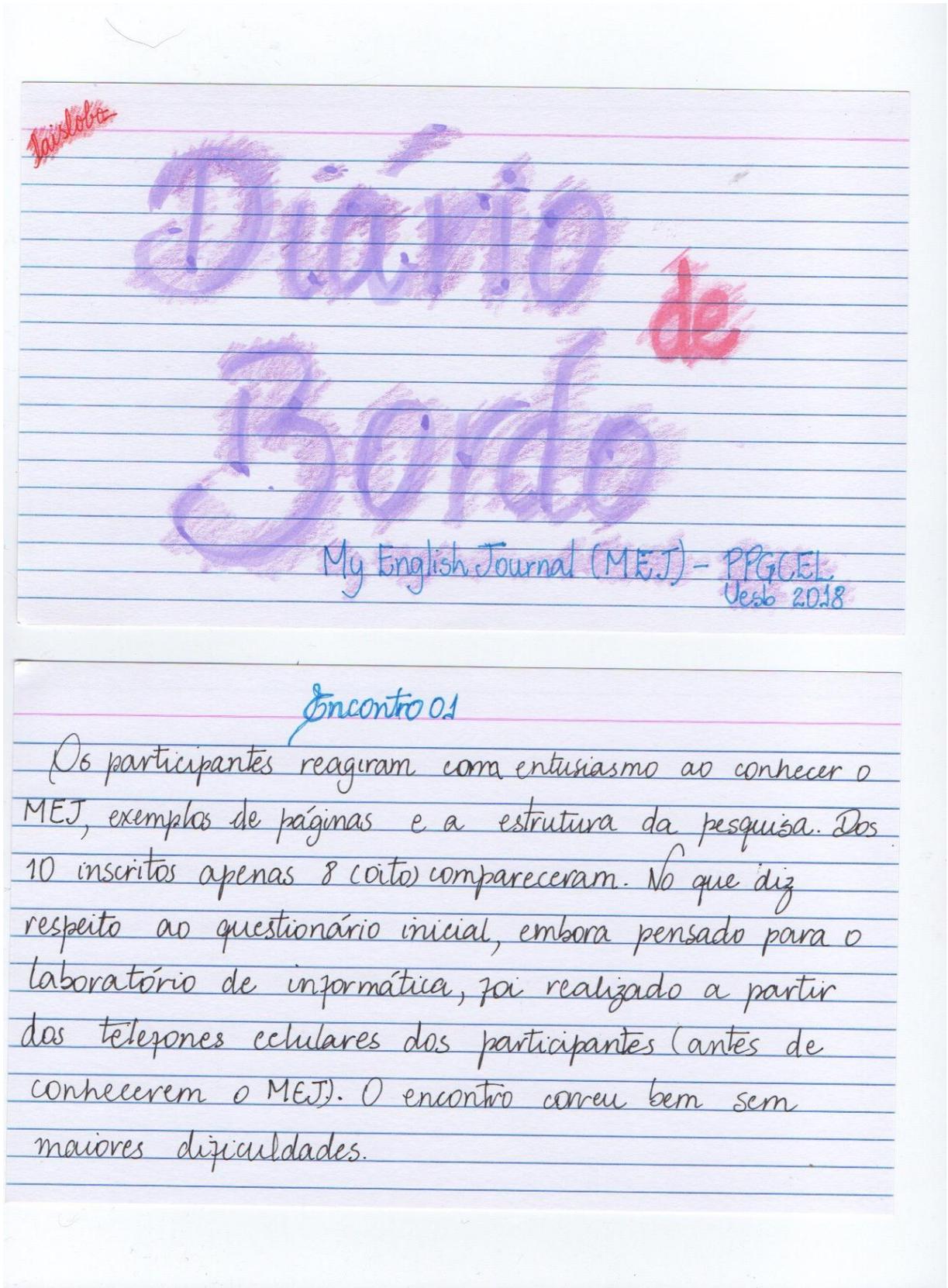
ATIVIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> Free Extra Pages Production - <i>future plans, health, entertainment, education, technology.</i> 	<ul style="list-style-type: none"> Refletir acerca do que cada um individualmente gostaria de incluir em seus journals. Utilizar buscadores online, celulares, laboratórios de informática para realizar pesquisas sobre a produção desejada. Utilizar aplicativos e redes sociais para busca de informações/inspiração para a produção escolhida. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de pesquisas sobre tipos de páginas que podem ser incluídos nos <i>journals</i> Confronto de ideias e reflexão acerca das produções de cada um Pesquisas individuais e produção de páginas escolhidas pelos alunos. Trabalho individual e personalizado nos Journals. A pesquisadora fornecerá orientações necessárias com respeito ao vocabulário em inglês quando for requisitada. 	<ul style="list-style-type: none"> Computadores ou celulares conectados à internet

AULA 10**DATA:** 11 de outubro de 2018**DURAÇÃO:** 2 horas**OBJETIVO GERAL:** Concluir as atividades e avaliar os resultados

ATIVIDADE	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	MATERIAIS
<ul style="list-style-type: none"> Registro dos <i>Journals</i> Pesquisa Final 	<ul style="list-style-type: none"> Apresentar o <i>Journal</i> Pessoal Fotografar o <i>Journal</i> Refletir a respeito dos dez 	<ul style="list-style-type: none"> Registro dos <i>journals</i> através de fotografias. Realização da Entrevista escrita final. 	<ul style="list-style-type: none"> Computador Projeter multimídia Telefones

	<p>encontros.</p> <ul style="list-style-type: none">• Responder à pesquisa final.		<p>Celulares / Computadores conectados à internet.</p> <ul style="list-style-type: none">• Journals
--	---	--	---

ANEXO A – DIÁRIO DE BORDO



Encontro 02

O tempo planejado para o preenchimento da information page não foi suficiente. Nela estão implícitos conhecimentos de números, números ordinais e meses do ano. Como estes conhecimentos serão vistos posteriormente, resolvi utilizar a tradução direta dos aniversários dos participantes. Acredito que foi o método ideal para o momento, uma vez que eu não havia pensado nisso anteriormente.

Encontro 03

Acredito que esta aula deveria ter sido realizada antes do encontro anterior. Além disso, foi programada uma quantidade grande de conteúdos. Os participantes (todos) não aprenderam estes conteúdos e ensino fundamental como esperado. Portanto hoje estudamos apenas Dias da Semana e Meses do ano. Não adianta criar uma página no MEJ se não entendem o como e o por quê. — A aprendizagem da

língua é razão do M&J existir. A intenção não é a cópia, mas a produção. Além disso, estes conhecimentos serão utilizados em muitas outras atividades.

Encontro 04 - Cont. do encontro 03.

Hoje estudamos números ordinais, anos e datas. Os participantes gostaram bastante da prática oral do vocabulário. Uma discussão sobre datas importantes levou os participantes a perceber que refletiu pouco sobre este aspecto pessoal. Após pensar nas datas e escrevê-las em inglês, o trabalho artístico para a representação delas necessitou ser deixado para casa, porque não deu tempo.

Encontro 05 - Mood Tracker.

Os participantes se preocuparam bastante com o fato de que esta página deverá ser acessada diariamente. Têmiam o esquecimento e/ou a indisposição. Sugeri assim que, caso não se interessassem pela página, poderiam substituí-la por outra mais compatível com eles.

Encontro 06 - Routine and Activities

Assim como ocorreu anteriormente, este encontro precisará ser fragmentado, uma vez que não se tratará da revisão dos conteúdos mas do ~~ensino~~^{estudo} aprofundado destes. Hoje estudamos apenas o vocabulário atrelado aos conceitos e algumas estruturas. Orientei os participantes a continuarem mantendo seu MEJ, adicionando páginas a ele automaticamente e a configurar datás nas páginas.

Apesar disso, desta adaptação não houve maior dificuldade na execução das atividades. Pelo contrário, os participantes se empolgaram com a ideia de liberdade no que diz respeito aos seus journals embora ela tenha sido concedida desde o momento inicial. No entanto, ao que parece, só agora, sem a sugestão de páginas específicas, sentir que possuem realmente esta autonomia. Mesmo assim, a sugestão específica é necessária pois vincula uso do M&T ao estudo formal da língua.

Encontro 07 - cont. do encontro 06.

Neste encontro estudamos a escrita da rotina nos tempos presente e passado. Os participantes a princípio se mostraram indispostos a escrever diariamente. Percebi ainda que nem sempre se permitiram pensar em como dizer o que queriam em inglês e recorreram ao tradutor. Acredito que em casa utilizarão plenamente o tradutor o que me leva conclusão de que a escrita diária é/ deve ser objeto de decisão pessoal.

Encontro 08 - Goals, To-do list, Daily Reflection.

As atividades originalmente planejadas para este e para o próximo encontro (a escolha livre de páginas foram aplicadas no encontro 06 de modo que hoje tratei de Goals, to-do lists e, em face do que concluí no encontro anterior a respeito da Reflexão Diária, esclareci aos participantes a não obrigatoriedade de

A aula foi bem aproveitada pelos participantes e estes demonstraram satisfação para com seu trabalho.

Encontro 09 - Manutenção da Aprendizagem

Os participantes me mostraram o que tem realizado em casa, reunimos alguns termos a partir das dúvidas deles e eu os observei trabalhar em seus journals. Este foi um momento riquíssimo uma vez que me retirei da atuação e me positionei apenas como observadora. Percebi a interação entre os participantes, a troca de ideias e o entusiasmo deles. Notei recorrerem ao tradutor do celular

não como recurso de tradução mas como ferramenta para dar a conhecer a pronúncia das palavras.

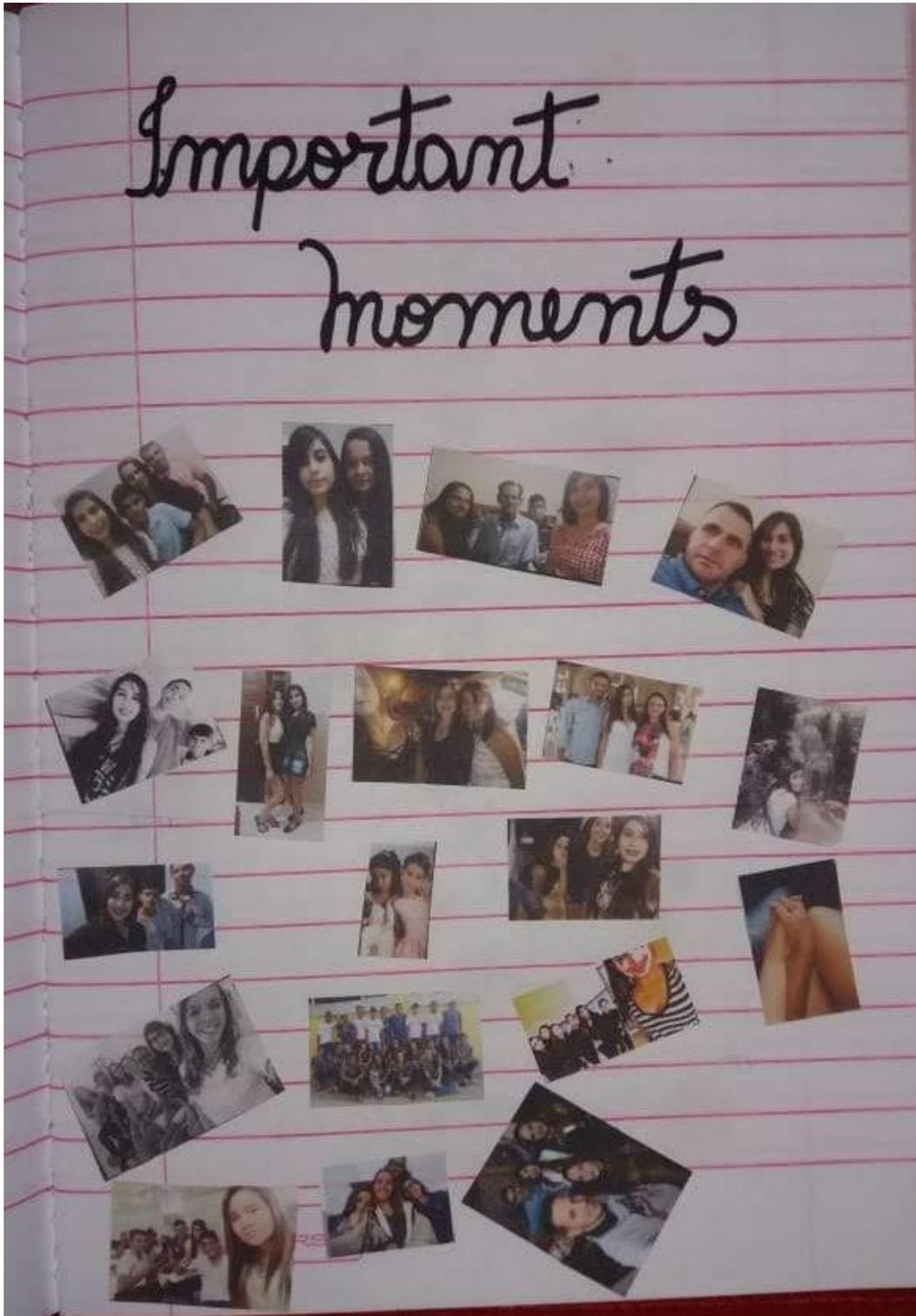
Encontro 10 - Conclusão da Pesquisa.

A discussão acerca dos encontros confirmou a avaliação positiva do MET pelos participantes. Alguns deles disseram que vão continuar utilizando mesmo que a pesquisa tenha ~~terminado~~ terminado.

Pedagogicamente pude perceber que o MET é que determinou^{os} conteúdos de inglês a serem aprendidos. Neste sentido se faz necessário o desenvolvimento/criação de planos que explorem

aspectos como criticidade, multiletramentos e tecnologia caso haja a intenção de adaptá-lo a todo o ano letivo uma vez que estas competências não ~~podem~~ devem ser negligenciadas.

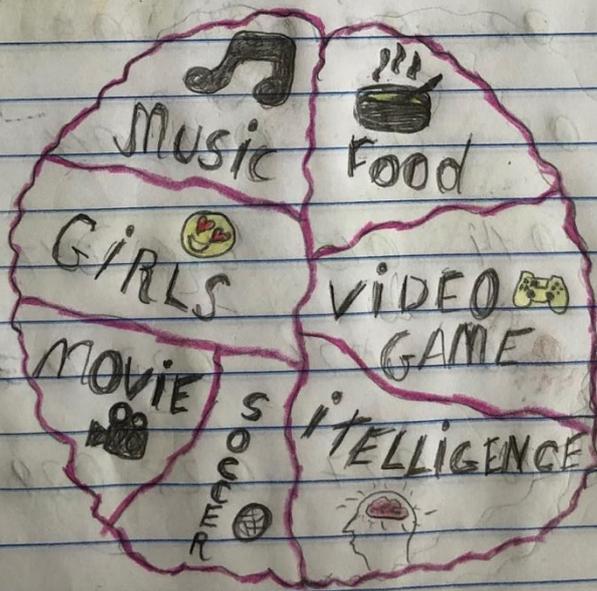
ANEXO B – JOURNALS DOS PARTICIPANTES (ALGUMAS FOTOS)



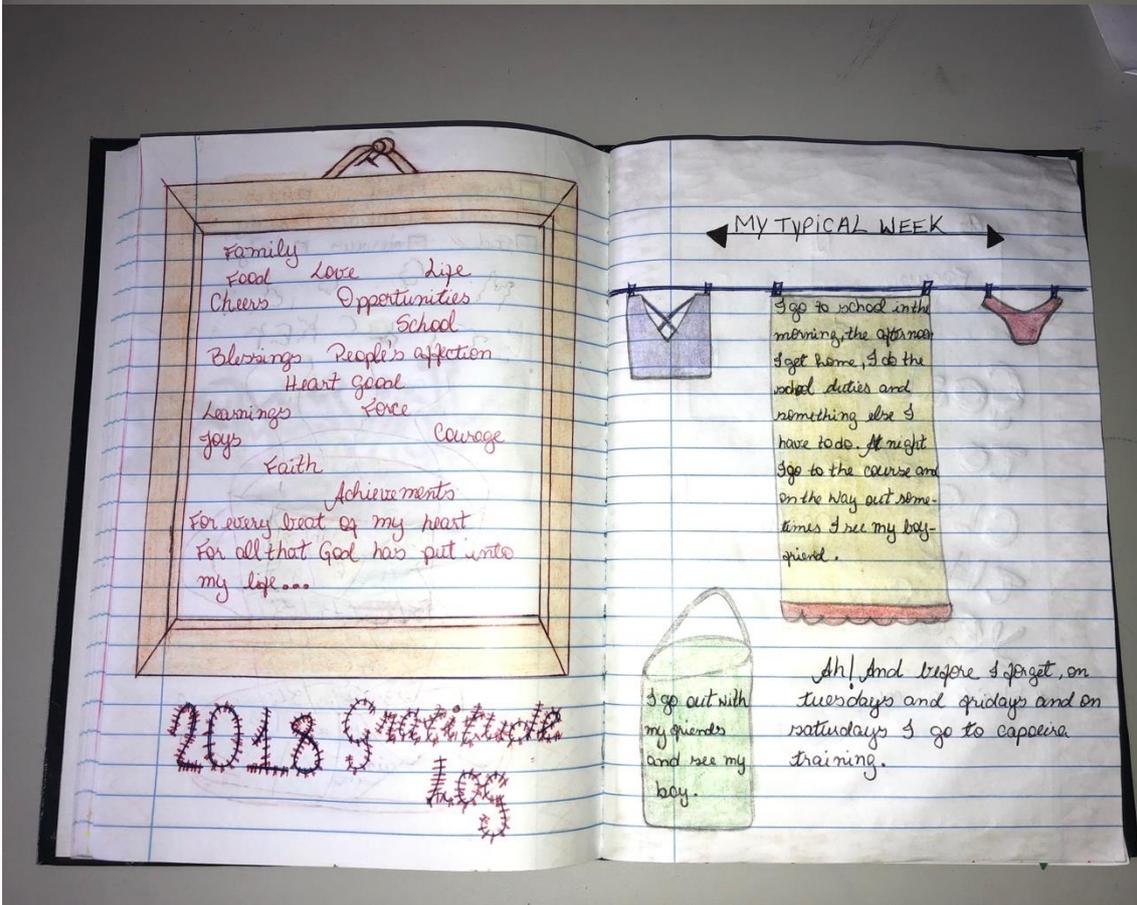
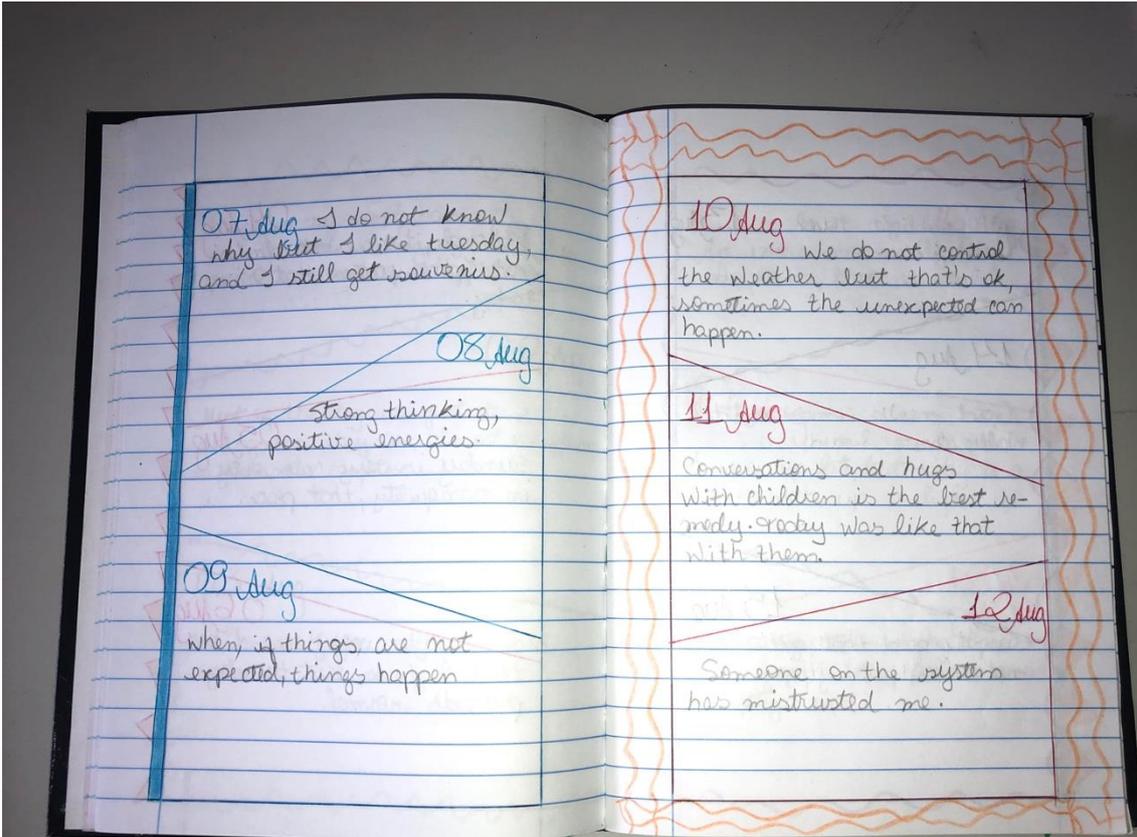
/ /

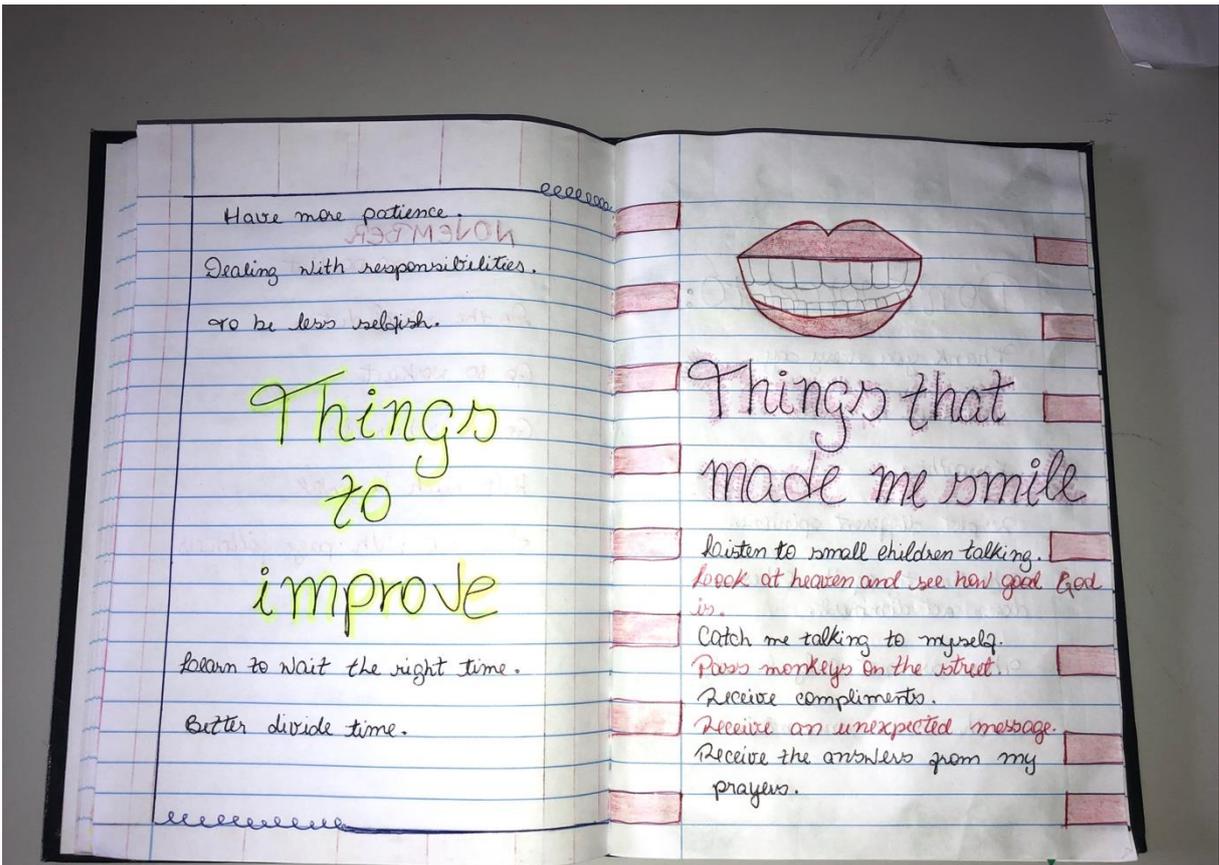
DOM SEG TER QUA QUI SEX SÁB

What do
i have in
mind?











SPECIAL DATES

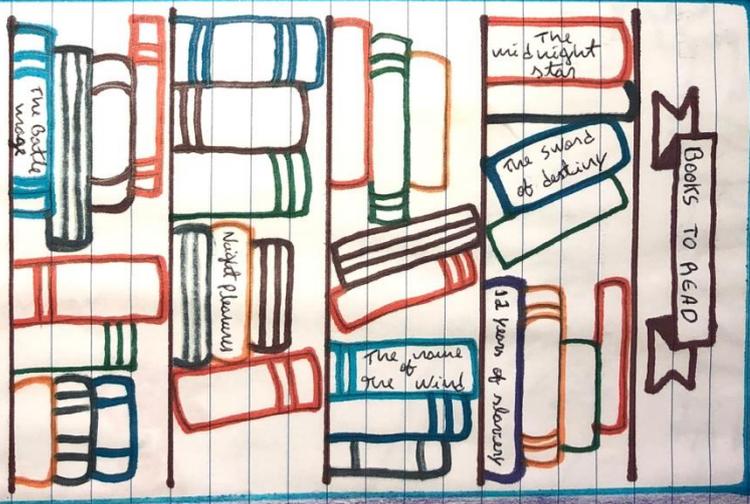
April 1 st	November 19 th	June 23 rd	December 25 th
October 19 th	January 20 th	June 8 th	July 25 th

4 JULY

water fountain "The sun is gone, now we have only the universes of August
 just light"
 water fountain "Singing problems in life is inevitable to be expected" August
 by "The sun is expected"
 water fountain "Engineers in the sky to 30th
 fountain"
 water fountain "If you can not stand the heat, get out of the kitchen" August
 31st

-HOLIDAYS-

3rd Capoeira day
 5th National Health day
 11th Student's day
 13th Gift-wanted day
 15th St. Francis's day
 22nd Folklore day
 25th Day of Solidarity



AWAKEN

Wash Tail 1st



30-DAY ABS CHALLENGE



CRUNCH

15	20	25	30	35	40
45	50	55	60	65	70
75	80	85	90	95	100
105	110	115	120	125	130
135	140	145	150	155	160

LEG-RAISE



6	8	10	12	14	16
18	20	22	24	26	28
30	32	34	36	38	40
42	44	46	48	50	52
54	56	58	60	62	64

PLANK



10s	20s	30s	40s	50s	60s
70s	80s	90s	100s	110s	120s
130s	140s	150s	160s	170s	180s
190s	200s	210s	220s	230s	240s
250s	260s	270s	280s	290s	300s

A TIME

Baby Pail 109



1	2	3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	32	33	34	35	36
37	38	39	40	41	42	43	44	45
46	47	48	49	50	51	52	53	54
55	56	57	58	59	60	61	62	63
64	65	66	67	68	69	70	71	72
73	74	75	76	77	78	79	80	81
82	83	84	85	86	87	88	89	90
91	92	93	94	95	96	97	98	99
100	101	102	103	104	105	106	107	108
109	110	111	112	113	114	115	116	117
118	119	120	121	122	123	124	125	126
127	128	129	130	131	132	133	134	135
136	137	138	139	140	141	142	143	144
145	146	147	148	149	150	151	152	153
154	155	156	157	158	159	160	161	162
163	164	165	166	167	168	169	170	171
172	173	174	175	176	177	178	179	180
181	182	183	184	185	186	187	188	189
190	191	192	193	194	195	196	197	198
199	200	201	202	203	204	205	206	207
208	209	210	211	212	213	214	215	216
217	218	219	220	221	222	223	224	225
226	227	228	229	230	231	232	233	234
235	236	237	238	239	240	241	242	243
244	245	246	247	248	249	250	251	252
253	254	255	256	257	258	259	260	261
262	263	264	265	266	267	268	269	270
271	272	273	274	275	276	277	278	279
280	281	282	283	284	285	286	287	288
289	290	291	292	293	294	295	296	297
298	299	300	301	302	303	304	305	306
307	308	309	310	311	312	313	314	315
316	317	318	319	320	321	322	323	324
325	326	327	328	329	330	331	332	333
334	335	336	337	338	339	340	341	342
343	344	345	346	347	348	349	350	351
352	353	354	355	356	357	358	359	360
361	362	363	364	365	366	367	368	369
370	371	372	373	374	375	376	377	378
379	380	381	382	383	384	385	386	387
388	389	390	391	392	393	394	395	396
397	398	399	400	401	402	403	404	405
406	407	408	409	410	411	412	413	414
415	416	417	418	419	420	421	422	423
424	425	426	427	428	429	430	431	432
433	434	435	436	437	438	439	440	441
442	443	444	445	446	447	448	449	450
451	452	453	454	455	456	457	458	459
460	461	462	463	464	465	466	467	468
469	470	471	472	473	474	475	476	477
478	479	480	481	482	483	484	485	486
487	488	489	490	491	492	493	494	495
496	497	498	499	500	501	502	503	504
505	506	507	508	509	510	511	512	513
514	515	516	517	518	519	520	521	522
523	524	525	526	527	528	529	530	531
532	533	534	535	536	537	538	539	540
541	542	543	544	545	546	547	548	549
550	551	552	553	554	555	556	557	558
559	560	561	562	563	564	565	566	567
568	569	570	571	572	573	574	575	576
577	578	579	580	581	582	583	584	585
586	587	588	589	590	591	592	593	594
595	596	597	598	599	600	601	602	603
604	605	606	607	608	609	610	611	612
613	614	615	616	617	618	619	620	621
622	623	624	625	626	627	628	629	630
631	632	633	634	635	636	637	638	639
640	641	642	643	644	645	646	647	648
649	650	651	652	653	654	655	656	657
658	659	660	661	662	663	664	665	666
667	668	669	670	671	672	673	674	675
676	677	678	679	680	681	682	683	684
685	686	687	688	689	690	691	692	693
694	695	696	697	698	699	700	701	702
703	704	705	706	707	708	709	710	711
712	713	714	715	716	717	718	719	720
721	722	723	724	725	726	727	728	729
730	731	732	733	734	735	736	737	738
739	740	741	742	743	744	745	746	747
748	749	750	751	752	753	754	755	756
757	758	759	760	761	762	763	764	765
766	767	768	769	770	771	772	773	774
775	776	777	778	779	780	781	782	783
784	785	786	787	788	789	790	791	792
793	794	795	796	797	798	799	800	801
802	803	804	805	806	807	808	809	810
811	812	813	814	815	816	817	818	819
820	821	822	823	824	825	826	827	828
829	830	831	832	833	834	835	836	837
838	839	840	841	842	843	844	845	846
847	848	849	850	851	852	853	854	855
856	857	858	859	860	861	862	863	864
865	866	867	868	869	870	871	872	873
874	875	876	877	878	879	880	881	882
883	884	885	886	887	888	889	890	891
892	893	894	895	896	897	898	899	900

Ura matsuri no
paizi

	NNT 1st				NNT 2nd			
1	9	17	1	3	17			
2	10	18	2	10	18			
3	11	19	3	11	19			
4	12	20	4	12	20			
5	13	21	5	13	21			
6	14	22	6	14	22			
7	15	23	7	15	23			
8	16	24	8	16	24			

30-DAY ABS CHALLENGE

CRUNCH



1	20	40	60	80	100
45	50	55	60	65	70
75	80	85	90	95	100
105	110	115	120	125	130
135	140	145	150	155	160

LEG-RAISE



6	8	10	12	14	16
18	20	22	24	26	28
30	32	34	36	38	40
42	44	46	48	50	52
54	56	58	60	62	64

PLANK



10A	20A	30A	40A	50A	60A
70A	80A	90A	100A	110A	120A
130A	140A	150A	160A	170A	180A
190A	200A	210A	220A	230A	240A
250A	260A	270A	280A	290A	300A

Boku no Hero



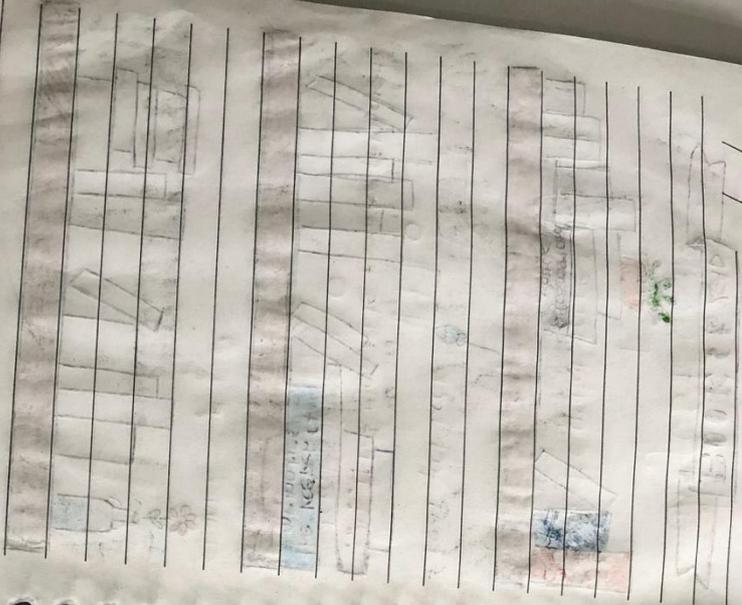


Dragon Ball Super



Naruto - classic

credeal



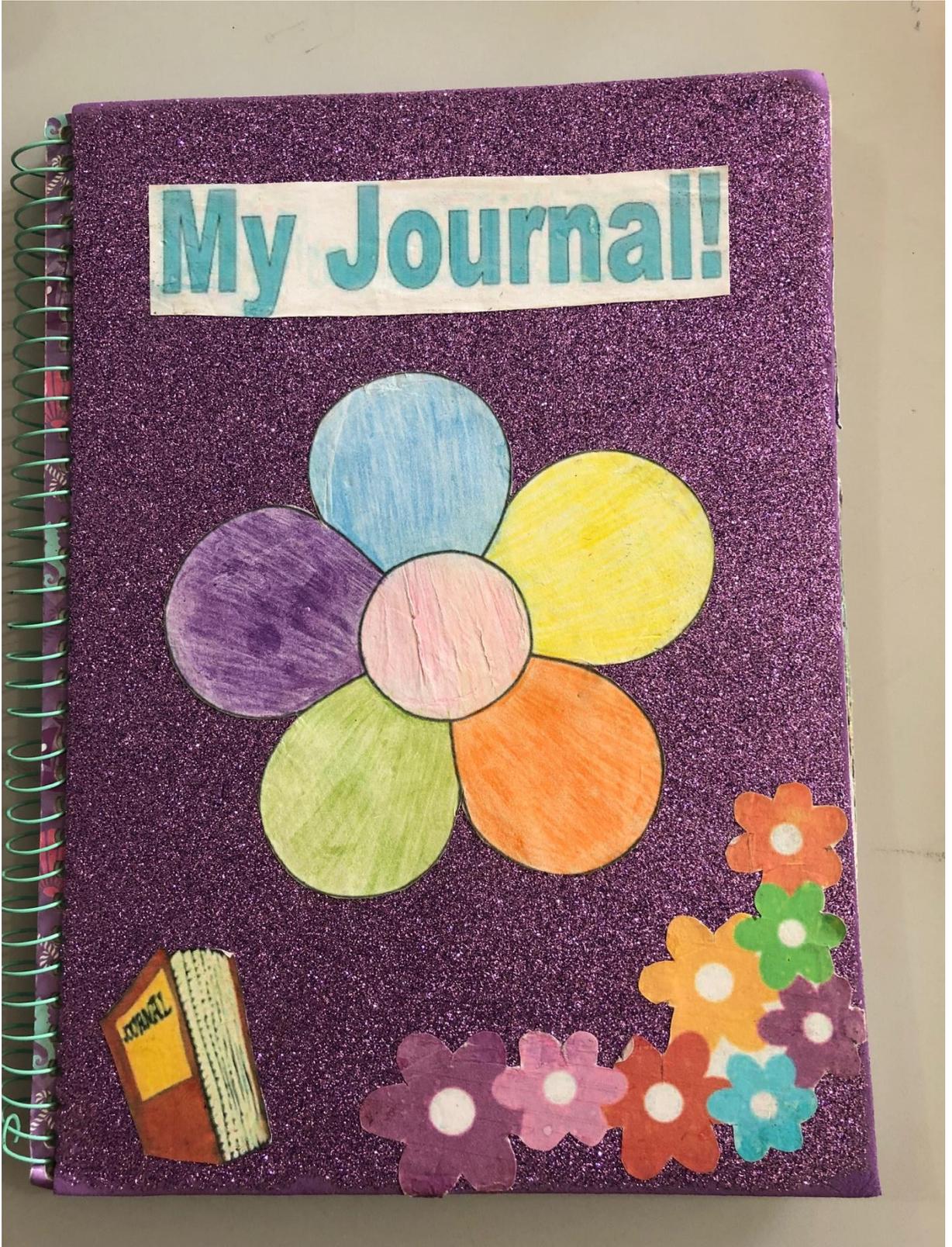
MOVIE 5
I'VE WATCHED

Monday
For all the boys in our
class served
Monday?

Red
Dude: like
for Jack's shoes
XXX
Punching

With Jerry
Simon

credeal



11/1

Feb 2021



My goal

Streaker

1/1/1

I will study at least
 10 hours per week
 I will exercise at least
 3 times per week
 I will read at least
 1 book per month

- Happy
- Sad
- Bored
- Tired
- In love



21	22	23	24
25	26	27	28
29	30	31	



Phnix Cadames

Phnix Cadames



ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: JOURNALING COMO FERRAMENTA DE VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE EM APRENDIZAGEM DE LINGUAS

Pesquisador: LAIS AMELIA SILVA LOBO

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 88157918.8.0000.0055

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.783.515

Apresentação do Projeto:

A pesquisa "Journaling como ferramenta de valorização da identidade em aprendizagem de línguas" visa a verificar de que modo a utilização da ferramenta Journaling pode favorecer a percepção de si por meio de uma língua estrangeira (Inglês) promovendo a conexão pessoal com essa língua, o letramento crítico e a aprendizagem de inglês a partir da escrita. Mais especificamente investiga quais as implicações iniciais (vantagens e desvantagens) da aplicação de uma variedade de textos de um diário/agenda de modo tornar a escrita nas aulas de Inglês como língua estrangeira mais significativa e condizente com o contexto social, cultura e identidade do indivíduo de modo a permitir que ele se conecte ao idioma numa relação de pertencimento.

Objetivo da Pesquisa:

Verificar a viabilidade da aplicação de atividades de escrita na ferramenta Journal, através das quais, o aprendiz, por meio da linguagem, artística ou não, utilize o idioma estrangeiro (inglês, para o contexto brasileiro) de modo mais significativo e condizente com o contexto social, cultura e identidade do indivíduo permitindo que ele se conecte ao idioma numa relação de pertencimento.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n

Bairro: Jequelezinho

CEP: 45.206-510

UF: BA

Município: JEQUIE

Telefone: (73)3528-9727

Fax: (73)3525-6683

E-mail: cepuesb.jq@gmail.com

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA**



Continuação do Parecer: 2.783.515

Os riscos são mínimos; o principal risco é o desconforto do participante ao apresentar suas atividades escritas para o grupo.

Benefícios:

A realização desta pesquisa introduzirá uma atividade que contribuirá para a reflexão do professor de línguas das escolas públicas a respeito de suas práticas em sala de aula de modo a aprimorar seu desempenho contribuindo para que o ensino de línguas se torne mais significativo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem estruturado teórica e metodologicamente, possibilitando o desenvolvimento da pesquisa em questão.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A proponente apresentou os documentos necessários à sua submissão ao CEP/UESB, quais sejam: Folha de Rosto; Ofício de Encaminhamento; Declaração de que a coleta não foi iniciada; Declaração de Comprometimento com a Res. 466/2012; TCLE (Próprio e dos Responsáveis); Declaração de participação de Lais Amélia Silva Lobo; Declaração do Orientador; Termo de

Uso de Imagem e Depoimentos, Termo de Assentimento; Autorização para a coleta de dados

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há nenhuma pendência.

Considerações Finais a critério do CEP:

Em reunião do dia 24/07/2018, a plenária do CEP/UESB aprovou o parecer do relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1096439.pdf	29/04/2018 14:12:09		Aceito
Outros	Questionario_de_Pesquisa_Conclusao_da_pesquisa.pdf	29/04/2018 14:11:50	LAIS AMELIA SILVA LOBO	Aceito
Outros	Questionario_de_Pesquisa_Introducao_da_pesquisa.pdf	29/04/2018 14:11:08	LAIS AMELIA SILVA LOBO	Aceito
Outros	cart.JPG	29/04/2018 14:05:12	LAIS AMELIA SILVA LOBO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_Pesquisa.pdf	08/04/2018 10:27:39	LAIS AMELIA SILVA LOBO	Aceito

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n

Bairro: Jequelezinho

CEP: 45.206-510

UF: BA

Município: JEQUIE

Telefone: (73)3528-9727

Fax: (73)3525-6683

E-mail: cepuesb.jq@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
SUDOESTE DA BAHIA -
UESB/BA



Continuação do Parecer: 2.783.515

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	participanteimg20180408_09341118.pdf	08/04/2018 10:25:13	LAIS AMELIA SILVA LOBO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	participanteimg20180408_09023118.pdf	08/04/2018 10:24:21	LAIS AMELIA SILVA LOBO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	participanteimg20180408_08570667.pdf	08/04/2018 10:23:35	LAIS AMELIA SILVA LOBO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	participanteimg20180408_08535180.pdf	08/04/2018 10:22:55	LAIS AMELIA SILVA LOBO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	participanteimg20180408_08481780.pdf	08/04/2018 10:22:09	LAIS AMELIA SILVA LOBO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	dec_or.JPG	08/04/2018 10:20:59	LAIS AMELIA SILVA LOBO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	dec_com.JPG	08/04/2018 10:20:03	LAIS AMELIA SILVA LOBO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	aut_col.JPG	08/04/2018 10:18:50	LAIS AMELIA SILVA LOBO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	dec_pes.JPG	08/04/2018 10:10:45	LAIS AMELIA SILVA LOBO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	08/04/2018 10:07:23	LAIS AMELIA SILVA LOBO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JEQUIE, 24 de Julho de 2018

Assinado por:
Ana Angélica Leal Barbosa
(Coordenador)

Endereço: Avenida José Moreira Sobrinho, s/n
Bairro: Jequiezinho **CEP:** 45.206-510
UF: BA **Município:** JEQUIE
Telefone: (73)3528-9727 **Fax:** (73)3525-6683 **E-mail:** cepuesb.jq@gmail.com